

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS**

CAROLINA CUNHA DOS SANTOS

**LITERATURA NO ENSINO MÉDIO:
os princípios da vivência literária como proposta metodológica**

São Leopoldo

2021

CAROLINA CUNHA DOS SANTOS

**LITERATURA NO ENSINO MÉDIO:
os princípios da vivência literária como proposta metodológica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras habilitação Português e Inglês, pelo Curso de Letras da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Orientadora: Prof.^a Dra. Márcia Lopes Duarte.

São Leopoldo

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Prof^a Dra. Márcia Lopes Duarte, por aceitar a minha proposta, pela excelente orientação, por toda a motivação e cuidado na criação deste trabalho. Agradeço por todas as aulas de literatura, desde o início da minha graduação, que acabaram por motivar esta escrita.

À minha família pela compreensão, o amor e o carinho que concederam a mim desde sempre e, especialmente, durante as dificuldades enfrentadas no período de graduação. À minha mãe, Cátia, agradeço pelas noites que ficou esperando até que o meu ônibus chegasse, pela paciência e motivação quando eu estava desanimada. Ao Wesley, pela ajuda para revisar as minhas transcrições.

A todos os amigos que fiz na UNISINOS, pelas vivências que compartilhamos. Agradeço à Suélen, à Évelyn e ao Mateus pelo grupo que iniciamos na atividade acadêmica Noções Básicas de Linguística. Agradeço por todas as conversas no Redondo, pelas tardes entre o turno matutino e vespertino, pela amizade e parceria que me motivou tantas vezes durante esses últimos anos. Por fim, agradeço à Ana Isabel por todos os materiais e orientação sobre o processo de transcrição.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo compreender se as metodologias utilizadas na sala de aula de literatura do ensino médio proporcionam vivências literárias. Em vista disso, este trabalho propõe um diálogo entre Riter (2009), Cosson (2006), e Duarte e Vier (2020) sobre a formação do leitor literário. A pergunta que norteou a escrita deste trabalho foi: as metodologias utilizadas na sala de aula de literatura têm promovido vivências literárias? Para responder a esta pergunta, foram feitas entrevistas com alunos do ensino médio da E.E.E.M. Profª Gregória de Mendonça, localizada em Santo Antônio da Patrulha. De modo geral, os dados evidenciam que as metodologias utilizadas em sala de aula não promovem vivências literárias, conseqüentemente, os estudantes não compreendem as dimensões estética e humana da leitura literária, entendendo o ato de ler textos literários como uma oportunidade para melhorar as habilidades da escrita e da leitura. Como alternativa para a realidade encontrada nas entrevistas, sugere-se uma proposta de vivência literária sobre o livro “Quarto de despejo: diário de uma favelada”, de Carolina Maria de Jesus. Conclui-se que os alunos precisam ter contato com a experiência estética e humana proporcionada pela vivência literária, para que possam se tornar jovens sensíveis às diferenças e críticos sobre a realidade em que vivem.

Palavras-chave: Literatura. Vivência literária. Ensino Médio.

ABSTRACT

This study aims to comprehend if the methodologies used to teach Literature in high school promote literary experiences. Therefore, this paper proposes a dialogue between Riter (2009), Cosson (2006), and Duarte and Vier (2020) about the formation of literary readers. The question that orientated the writing of this paper was: do the methodologies used in the Literature classroom promote literary experiences? To answer this question, interviews were conducted with high-school students from E.E.E.M. Prof^a Gregória de Mendonça, located in Santo Antônio da Patrulha. In general, the data shows that the methodologies used in the Literature classroom do not promote literary experiences, consequently students do not comprehend the aesthetic and human dimensions of Literature, seeing the act of reading literary texts as an opportunity to improve writing and reading abilities. As an alternative to the reality perceived in the interviews, it is suggested a literary experience planning about the book “Quarto de despejo: diário de uma favelada” by Carolina Maria de Jesus. In conclusion, the students need to be introduced to aesthetic and human experiences, which can be provided by literary experience, so that they are able to become sensitive toward differences and develop a critical sense about their realities.

Keywords: Literature. Literary experience. High School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – despejo de aluguel	36
Figura 2 – despejo de móveis.....	36
Figura 3 – despejo de famílias.....	37
Figura 4 – Carolina em Canindé.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cronograma da proposta de vivência literária	35
---	----

LISTA DE SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
NIL	Narrativa Interação e Linguagem
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 LETRAMENTO LITERÁRIO	12
2.1 A formação do leitor literário em casa.....	13
2.2 A formação do leitor literário na escola	14
2.3 O caráter da disciplina de literatura no ensino fundamental e médio.....	16
3 PROPOSTAS PARA O ENSINO DE LITERATURA.....	18
3.1 Roteiros de leitura.....	19
3.2 Sequências literárias	20
3.3 Vivências literárias.....	23
4 DE VOLTA À ESCOLA.....	26
4.1 A biblioteca.....	27
4.2 A relação dos alunos com o texto literário	28
4.3 A relação do professor com o texto literário	30
4.4 O texto literário em sala de aula	31
5 REFLEXÕES SOBRE AS ENTREVISTAS	33
6 QUARTO DE DESPEJO: UMA PROPOSTA DE VIVÊNCIA LITERÁRIA	35
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS.....	57
APÊNDICE B – DADOS DE PRODUÇÃO DAS ENTREVISTAS.....	60
APÊNDICE C – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS.....	61
ANEXO A – CONVENÇÕES DA TRANSCRIÇÃO	90

1 INTRODUÇÃO

A formação do leitor literário é entendida como responsabilidade da escola e deve ser iniciada nos primeiros níveis de ensino. Para que essa formação cumpra o que é proposto, são necessárias metodologias que apresentem uma continuidade no decorrer dos anos escolares e que cumpram as funções da literatura. No entanto, a realidade do ensino de literatura na escola evidencia o contrário do que é esperado. Portanto, este trabalho justifica-se pela necessidade de metodologias que abranjam os diferentes níveis de ensino e que proporcionem ao leitor vivências literárias.

O tema deste trabalho surgiu a partir do meu interesse pelas metodologias utilizadas para levar o texto literário para a sala de aula. Enquanto aluna do ensino fundamental e médio, tive contato com a literatura a partir de visitas à biblioteca e pelo incentivo de meus pais, e de alguns amigos. Na sala de aula de língua portuguesa e literatura da escola estadual onde estudei, não havia um critério para a escolha dos textos a serem lidos pelos alunos. Nas aulas de literatura, os professores apresentavam os períodos literários e fazíamos a leitura de excertos de textos ou poemas.

As atividades acadêmicas de Metodologia de Ensino de Língua e Literatura: Português e Narrativa Literária do Brasil, oportunizaram a reflexão e discussão de metodologias que, antes, não eram conhecidas por mim. Entre 2018 e 2019, quando cursei essas atividades, percebi que o conhecimento adquirido como leitora ajudava no planejamento de atividades interessantes para a sala de aula, porém ainda era necessário estudar metodologias que fossem potentes para trabalhar com o texto literário.

Neste sentido, o presente trabalho tem o objetivo de compreender se as metodologias utilizadas na sala de aula de literatura do ensino médio proporcionam vivências literárias. Deste modo, busca-se investigar o processo de formação do leitor, assim como o caráter da disciplina de literatura no ensino médio, comparando as metodologias propostas por Riter (2009), Cosson (2006), e Duarte e Vier (2020) às metodologias utilizadas nas aulas de literatura da E.E.E.M. Profª Gregória de Mendonça, localizada em Santo Antônio da Patrulha. Como consequência dessa investigação, criei uma proposta de leitura literária sobre o livro “Quarto de despejo: diário de uma favelada”, de Carolina Maria de Jesus.

O segundo capítulo, *Letramento literário*, sugere o letramento literário como caminho para a formação de leitores na escola, tendo o professor como mediador dessa formação. Também traz o processo de formação do leitor em casa e na escola, e discute o caráter da disciplina de literatura no ensino fundamental e médio.

O terceiro capítulo, *Propostas para o ensino de literatura*, discorre sobre três metodologias de trabalho com o texto literário: os roteiros de leitura, as sequências literárias e as vivências literárias. A escrita do referencial teórico foi feita a partir da reflexão sobre os autores das respectivas propostas: Riter (2009), Cosson (2006), e Duarte e Vier (2020).

O quarto capítulo, *De volta à escola*, apresenta o procedimento metodológico utilizado neste trabalho: a entrevista. O roteiro utilizado para a entrevista foi dividido em seis tópicos de conversa: a relação do aluno com o texto literário; a relação do professor com o texto literário; os textos lidos para a disciplina de literatura; a apresentação dos textos; as atividades propostas durante a leitura; e as atividades propostas depois da leitura.

O quinto capítulo, *Reflexões sobre as entrevistas*, discute a realidade do ensino de literatura na escola pública, comparando a compreensão dos alunos do ensino médio sobre as funções da literatura com as propostas dos autores mencionados no referencial teórico. Com isso, pode-se perceber que os alunos não entendem a experiência estética e humana como parte da leitura literária, assim, acabam relacionando a importância da leitura do texto literário a funções técnicas e externas ao texto.

O sexto capítulo, *Quarto de despejo – uma proposta de vivência literária*, conta com uma vivência literária criada a partir da realidade dos alunos do ensino médio da E.E.E.M. Prof^a Gregória de Mendonça. Quando, em entrevista, mencionaram que gostariam de entrar em contato com textos que discutem realidades parecidas com as que presenciam em sua comunidade. A proposta para essa vivência foi inspirada na entrevista com o aluno Amaro, o qual menciona nunca ter se interessado pelo que é lido em literatura porque os textos não se parecem com nada que ele já tenha vivenciado.

O sétimo capítulo, *Considerações finais*, retoma os objetivos e traz uma resposta à pergunta norteadora do trabalho. Além disso, apresenta as possibilidades de aplicação da proposta de leitura literária sobre o livro de Carolina Maria de Jesus,

e, ainda, reforça a necessidade de investimento na formação continuada dos professores que atuam na escola pública.

Ressalto que este trabalho é fruto de reflexões iniciadas entre 2018 e 2019, em salas de aula da UNISINOS, enquanto uma leitora começava a perceber que o ato de ler e criar atividades sobre um texto não era o mesmo do que ler e ser capaz de possibilitar experiências literárias significativas à realidade dos alunos.

2 LETRAMENTO LITERÁRIO

A leitura literária é uma atividade prazerosa e inquietante que apresenta ao leitor os mais diferentes mundos e proporciona a discussão de assuntos complexos e desafiadores. Por sua complexidade e multissignificação, é preciso que haja uma mediação do texto literário na escola. O responsável por essa atividade é o professor, aquele que escolhe os textos e os dispositivos que serão utilizados para ensinar os alunos a lerem o texto literário. Quanto à importância do professor mediador para a aprendizagem da leitura e compreensão do texto literário, Cosson (2006, p. 57) elucida:

Ora escola é espaço para aprendizagem, e a leitura também precisa ser ensinada. Os alunos necessitam de que alguém mostre a eles caminhos de leitura, indique títulos, revele o prazer que as palavras possuem e todo o universo que as páginas de um livro escondem.

O letramento literário é o caminho para a formação de leitores na escola através da interpretação dos significados do texto e dos sentimentos que ele suscita. Para Cosson (2006), o letramento literário é sinônimo de apropriação da linguagem literária, em suma, esse processo de letramento propõe que o aluno aprenda a interpretar as marcas do texto literário para que domine este uso especial da escrita. Neste sentido, a competência de leitura, que é desenvolvida no processo de letramento literário, é indispensável para que o leitor seja capaz de compreender as marcas do texto.

A formação do leitor literário encontra na escola um espaço de qualificação, porém, ela pode ser iniciada em casa. Nesse ambiente, os pais ou responsáveis pela criança assumem o papel de mediadores. Mesmo que seja possível iniciar a formação de leitores em casa, não são todas as famílias que conseguem proporcionar o contato com a palavra escrita e a fantasia, ou que têm tempo para dedicar à formação literária de suas crianças. Sendo assim, a missão de ensinar a ler o texto literário é delegada à escola, ou seja, a escola é a principal responsável pela tarefa de formar alunos capazes de compreender os sentidos do texto e interagir ativamente na comunidade leitora em que estão inseridos. Em vista disso, para que a missão de formar leitores cumpra seu objetivo, é preciso conceber a leitura literária como uma atividade transformadora que “[...] tem a função de aprimorar o humano que reside em nós” (RITER, 2009, p. 54).

2.1 A formação do leitor literário em casa

A formação do leitor literário não é compromisso apenas da escola. O ambiente no qual a criança cresce é o primeiro motivador para que ela se torne um “ser de palavras” (RITER, 2009, p. 24). Aliás, a interação entre o adulto e a criança possibilita que ela conheça narrativas, cantigas, cirandas, rimas e brincadeiras pelas quais ela começará a explorar o mundo. No entanto, para que essas narrativas possam fazer parte da realidade dos pequenos, é necessário que alguém esteja disposto a ensiná-las à criança.

O ambiente adequado para a criação de uma criança leitora, não precisa necessariamente ser cercado por uma quantidade abundante de livros físicos, uma vez que a curiosidade das crianças pode ser despertada por narrativas mais simples (RITER, 2009). A narração de histórias e o costume de brincar com narrativas cantadas são atividades que instigam a criatividade e contribuem para a formação leitora: “Estar aberto à fantasia é condição essencial para que os livros sejam procurados, suas páginas sejam abertas e as escolhas possam começar a serem feitas” (RITER, 2009, p. 24).

Para que as crianças sejam inseridas nesse universo de palavras, o responsável por fazer brotar na criança a curiosidade leitora precisa criar momentos adequados para que a narrativa faça parte do cotidiano dela. Enquanto a criança brinca, escova os dentes ou organiza seus brinquedos, ou seja, nas tarefas mais simples do dia, deve haver espaço para a musicalidade e para a rima.

Atualmente, os pais e professores encontram narrativas musicais e rimadas em plataformas de entretenimento online, por isso, muitas crianças têm acesso facilitado a esses materiais através de tablets, celulares e computadores. Apesar desses facilitadores, não podemos esquecer que a interação entre o responsável e a criança é essencial para que ela possa explorar plenamente as narrativas às quais está exposta, por meio de perguntas e respostas às suas dúvidas: “O importante é a criação destes espaços de troca entre o que conta e/ou canta e aquele que escuta. Este, no futuro, com certeza também será ser de palavras” (RITER, 2009, p. 24).

A troca entre a criança e o responsável pode ter laços com os materiais e brincadeiras que despertaram a fantasia no adulto, quando esse ainda era uma criança. As rimas que foram decoradas na infância, durante as brincadeiras de pular corda, as encenações e os jogos de adivinhar. Todos esses momentos que dormem

no canto da nossa mente e que só podem ser acessados quando relembramos nossos momentos de brincar.

As narrativas cantadas e rimadas evidenciam o lúdico na atividade da leitura. Muitas vezes, a criança brinca e canta sem perceber o sentido da letra, mas é na interação com o adulto que ela percebe os significados que a narrativa produz. Riter (2009, p. 43), afirma que:

[...] em brincadeiras deste tipo, pode-se, aos poucos, ir percebendo o universo lexical e a visão de mundo que a criança possui, além de, a partir de desafios e de orientações do adulto (pais ou professores), ampliar o leque de conhecimento da criança em relação ao mundo em que ela está inserida.

Deseja-se que todas as crianças tenham contato com esse ser despertador de fantasia e orientador da leitura, desde os primeiros dias de suas vidas, mas sabe-se que nem toda criança tem a chance de aproximar-se da literatura até que chegue na escola. Nos contextos adequados, ela tem acesso ao lúdico e, também, ao livro desde pequena, mas não é em todas as realidades que essa prática acontece. Quando as crianças entram na escola, a formação literária passa a ser compromisso da instituição de ensino, porém, a leitura literária precisa continuar sendo incentivada pelos responsáveis.

2.2 A formação do leitor literário na escola

A escola tem como tarefa formar e qualificar o leitor literário. No entanto, para que essa formação ocorra de maneira adequada, o ato de ensinar a ler precisa ser entendido como uma prática social que envolve o professor, o aluno e a comunidade. Dentro desta perspectiva social, Cosson (2006) apresenta a leitura como um *processo linear*, que acontece em três etapas: a antecipação, a decifração e a interpretação.

Antes de começar a ler o texto, ocorre a *antecipação* das características do material. O leitor identifica o gênero textual e analisa elementos materiais, como o título, as orelhas e a quarta capa do livro. Em seguida, ocorre a *decifração*, processo no qual o leitor identifica as palavras e as marcas do texto. A última etapa é a *interpretação*, a qual Cosson (2006) entende como um diálogo entre o leitor, o autor, o texto e a comunidade. A interpretação depende do contexto em que o texto é lido,

ou seja, os conhecimentos de mundo do leitor e como a comunidade dialoga com essa obra influenciam na interpretação final do texto literário.

Visto que o processo de leitura é uma prática social, Cosson (2006) afirma que o objetivo do letramento literário é a criação de uma comunidade de leitores. Para que esta comunidade exista, o processo da leitura literária, a partir da concepção de Rildo Cosson, pressupõe dois movimentos:

a) a leitura e reflexão individual do texto literário: o aluno lê o texto sozinho e cria sentidos a partir do que leu;

b) a interação com a comunidade leitora: depois da leitura individual, o aluno compartilha os significados do texto com os colegas e professores.

De modo que a comunidade de leitores seja formada, a leitura literária na escola precisa contar com professores capazes de mediar a relação entre o leitor e o texto. Os professores devem criar dispositivos para ajudar o aluno a compreender os significados do texto literário para que ele possa desenvolver a sua competência de leitura. Esses dispositivos, utilizados em sala de aula, ensinam o aluno a explorar textos literários e o auxiliam durante toda a sua vida como leitor, afinal “[...] nossa leitura fora da escola está fortemente condicionada pela maneira como ela nos ensinou a ler. Os livros, como os fatos, jamais falam por si mesmos” (COSSON, 2006, p. 26).

Em concordância com a perspectiva social da leitura, entendida a partir do conceito de *comunidade leitora* discutido por Cosson (2006), Riter (2009) também acredita que os leitores precisam vivenciar o texto literário através da discussão dos significados apreendidos a partir das marcas do texto. Riter (2009) sugere que o processo de formação de leitores literários na escola ocorre em duas etapas: a formação *de* leitores, sendo essa uma etapa inicial, seguida pela formação *dos* leitores. A formação *de* leitores é baseada na leitura de textos interessantes para as crianças e jovens, textos que instiguem a curiosidade desses alunos e façam com que eles percebam o ato de ler como algo essencial para as suas vidas. Em seguida, quando esses alunos tiverem estabelecido um valor significativo para a leitura literária, o professor deve iniciar a formação *dos* leitores, ou seja, a qualificação desses leitores. Nessa segunda etapa, o aluno é capaz de extrair significados do texto, interagir com a comunidade de leitores da qual participa e aprimorar a sua criticidade.

2.3 O caráter da disciplina de literatura no ensino fundamental e médio

Na etapa inicial do ensino fundamental, entre o 1º e o 5º ano, os alunos são ensinados a ler e já têm contato com textos literários. Nesse nível de ensino, os professores costumam mediar a relação entre o leitor e o texto com a ajuda de dispositivos lúdicos e interessantes para essa faixa etária, como a hora do conto, visitas à biblioteca, teatro e fantoches.

Conforme Cosson (2006, p. 62), as crianças têm relações diferentes com os livros nos anos iniciais e nos anos finais do ensino fundamental, devido a “[...] práticas metodológicas em que o prazer meramente frutivo e a liberdade na escolha dos títulos impedem uma orientação de qualidade do professor”. Nas séries iniciais, a leitura é fruição e a metodologia utilizada não contribui para a reflexão e compreensão dos textos lidos. Os professores dão liberdade para que os alunos escolham seus livros na biblioteca, conseqüentemente não costumam desenvolver projetos para trabalhar um único livro com toda a turma. Devido a essas escolhas, os alunos acabam lendo aqueles livros que parecem interessantes durante o processo de antecipação, aqueles que têm uma capa bonita, um título colorido e chamativo, ou algum tema pelo qual eles se interessam. Não há um critério estabelecido pelo professor para a escolha do material, assim como não há reflexão e interação sobre os sentidos do texto, afinal cada aluno está lendo uma obra, a qual pode não ter sido lida pelo professor. O aluno, muitas vezes, escolhe títulos com temáticas repetidas e acaba por ler textos parecidos, que não contribuem para ampliar o seu conhecimento de mundo.

Na etapa final do ensino fundamental, a relação entre o leitor e o texto literário passa a ser definida pelo critério avaliativo das disciplinas. Em muitas escolas, é no 6º ano que as disciplinas são divididas em períodos de 45 a 50 minutos, e cada uma delas é lecionada por um professor. Professores diferentes, períodos diferentes, mas a literatura ainda não ganha um momento especial, e continua a ser um apêndice da disciplina de língua portuguesa. A leitura de livros, que costumava ser um ato de liberdade, passa a ser uma obrigação. Os alunos têm listas de leitura, não são apresentados às obras de maneira amigável e leem apenas para cumprir a tarefa que será solicitada no final da leitura. Cosson (2006) afirma que essa mudança na relação do leitor com o texto literário está relacionada às escolhas metodológicas feitas nos diferentes níveis de ensino, e para que essa situação possa ser

contornada, é importante que as metodologias utilizadas em todas as etapas de ensino proponham reflexão sobre a obra e interação entre os leitores, o livro e a comunidade.

No ensino médio, a literatura ganha maior visibilidade, mas ainda não é querida por muitos alunos. Cosson (2006, p. 21) reconhece que “[...] há uma discrepância no que se entende por literatura nos dois níveis de ensino”. De acordo com Cosson (2006), no ensino fundamental, os professores buscam trabalhar textos que não apresentam grande complexidade ou ampla multissignificação. Enquanto, no ensino médio, os professores trazem excertos de obras canônicas, filmes e músicas, mas raramente leem uma obra completa. Ainda, no ensino médio, a apresentação da cronologia literária é uma prática comum e os textos são apresentados na forma de excertos que são, muitas vezes, utilizados como exemplo dos períodos literários.

O papel da literatura na escola é distorcido e não apresenta uma linearidade dentro dos diferentes níveis de ensino. Não há continuidade no que é ensinado nos anos iniciais do ensino fundamental até o último ano do ensino médio. Por isso, os alunos são apresentados a diferentes faces do mesmo objeto, a literatura, mas nenhuma destas faces esclarece aos alunos quais são as funções da literatura. Cabe ao professor escolher a metodologia que melhor compreenda os três tipos de aprendizagem que fazem parte do ensino de literatura:

Nesse sentido, a orientação fundamental é que o letramento literário precisa acompanhar, por um lado, as três etapas do processo de leitura e, por outro, o saber literário. No caso desse último, convém ter em mente a distinção feita por M.A.K. Halliday em relação à aprendizagem, ou seja, a literatura é uma linguagem que compreende três tipos de aprendizagem: a aprendizagem da literatura que consiste fundamentalmente em experienciar o mundo por meio da palavra; a aprendizagem sobre a literatura, que envolve conhecimentos de história, teoria e crítica; e a aprendizagem por meio da literatura, nesse caso os saberes e as habilidades que a prática da literatura proporciona aos seus usuários. (COSSON, 2006, p. 47)

3 PROPOSTAS PARA O ENSINO DE LITERATURA

A realidade do ensino de literatura na escola não é adequada para a formação de leitores críticos e ativos em suas comunidades. Segundo Cosson (2006), ainda não há uma compreensão clara sobre o que é a literatura e como ela deve ser ensinada por parte de muitos professores. Esse fato contribui para a escolha de metodologias ineficazes e que não atendem às necessidades de cada nível de ensino. Em consonância com Cosson (2006), Riter (2009, p. 62) afirma que “[...] para que possamos formar realmente leitores a partir dos primeiros níveis de ensino, dando sequência nos demais, necessitamos de uma metodologia que atenda às funções da literatura”. Para isso, é importante que os professores de literatura sejam leitores e estejam empenhados em mediar vivências literárias em sala de aula.

O professor mediador pode ser facilmente reconhecido, pois ele tem práticas e características específicas. Ele é um leitor, e o aluno sabe identificar isso porque esse professor sugere livros, contos, poemas e textos de seu próprio interesse. Além disso, o professor mediador é um guia, alguém que leva seus alunos para visitas à biblioteca, onde tem mais uma oportunidade de sugerir e orientar a escolha de livros. Riter (2009) acredita que essas são características essenciais do professor que tem a formação de leitores como o seu principal objetivo. Esse professor trabalha com livros que são interessantes e capazes de despertar em seus alunos a paixão pela literatura desde o ensino fundamental. Ele também está interessado na formação dos leitores que, no ensino médio, já têm o hábito de ler e encontram prazer nessa prática, mas que ainda precisam de certa qualificação para que possam tornarem-se leitores mais críticos.

Mesmo que um professor seja leitor, guia na biblioteca, contador de histórias e consciente das necessidades dos alunos em cada nível de ensino, ainda há a necessidade de conhecer diferentes metodologias que possam embasar o seu trabalho e guiar o seu planejamento. Para isso, apresento três possibilidades diferentes para o planejamento envolvendo o texto literário, são elas: o roteiro de leitura, sugerido por Caio Riter (2009), no livro *A formação do leitor literário em casa e na escola*; a sequência literária, alternativa apresentada por Rildo Cosson (2006), em *Letramento literário: teoria e prática*; e os princípios para o planejamento de uma vivência literária, proposta defendida pelas professoras Márcia Lopes Duarte e

Sabrina Vier no artigo *Quando ler é criar: princípios para planejar vivências literárias na escola*, publicado em 2020, na revista *Itinerarius Reflectionis*.

3.1 Roteiros de leitura

A metodologia apresentada por Caio Riter (2009) tem como pilares a reflexão e a fruição do texto literário, orientadas por um professor que é leitor, guia na biblioteca e contador de histórias. Dentro dessa perspectiva, Riter (2009) propõe algumas práticas que devem ser adotadas pelo professor durante a formação dos leitores. Primeiramente, o professor precisa conhecer os livros que farão parte de suas aulas para que possa promover uma leitura com objetivo. Durante o planejamento da leitura, o professor cria dispositivos que ajudam na interpretação dos sentidos do texto, ou seja, o professor deve guiar o aluno para que ele possa interpretar o texto. No entanto, mesmo que o professor seja o responsável por ensinar os caminhos para que o aluno interprete o texto, ele também precisa perceber o processo de leitura como um momento de descoberta, já que a leitura de um texto literário pressupõe interpretações individuais e coletivas.

Também é importante que a escolha das leituras possibilite a compreensão de que os textos podem apresentar temáticas, estilo e sentidos similares. Segundo Riter (2009, p. 76, grifo do autor), é importante “organizar as indicações privilegiando relações intertextuais em que o aluno possa perceber que há um sistema produtor de literatura e que os livros *conversam* entre si”. Além disso, o professor tem o dever de trazer textos clássicos e contemporâneos, que promovam a descoberta de realidades diferentes daquelas que os alunos estão acostumados para que eles possam sair da sua zona de conforto e experimentar leituras variadas. Com base nessas práticas, Riter (2009) defende a criação de roteiros de leitura, divididos em quatro partes: motivação, leitura, exploração e extrapolação.

Na fase da *motivação*, o professor tem a missão de chamar a atenção da criança para o texto e fazer com que ela se interesse por ele. É fato que lemos com muito mais vontade um texto ao qual já fomos apresentados, seja pela indicação de um colega ou professor, pela leitura de uma crítica ou ao assistirmos um vídeo que recomende a leitura. Nesta fase, o professor cria atividades para despertar o interesse do aluno para o texto, através de uma brincadeira com o título, com a capa do livro ou com a temática do texto. Cabe ao professor, conhecer o texto e criar

atividades que permitam que o aluno se apaixone pela ideia de ler, para que, em seguida, ocorra o momento da leitura.

Durante a *leitura* do texto, o professor cria atividades para auxiliar na interpretação dos sentidos do texto, assim como promove atividades que desenvolvam a criticidade do aluno para que ele apresente as suas próprias interpretações. A fase da leitura precisa ser planejada levando em consideração o tempo que o aluno terá para ler o texto, por isso o professor precisa pensar quais são as possibilidades de leitura desse texto: leremos em casa ou na escola?

Na fase da *exploração*, o aluno é convidado a relacionar o texto com o mundo e ampliar os seus conhecimentos. É aqui que o professor precisa criar atividades para que o aluno relacione as interpretações que teve do texto com os acontecimentos do mundo e, até mesmo, com a sua realidade. As atividades propostas nesta fase têm ênfase na reflexão sobre o livro e a comunidade em que o aluno está inserido.

Na última etapa, a *extrapolação*, o professor promove a interação entre o leitor e a comunidade através de atividades que exercitam a criatividade do aluno. As atividades precisam extrapolar o texto e adentrar a realidade do aluno, sendo elas, muitas vezes, atividades práticas e criativas, como: encenação, continuação da história, criação de diários, criação de vídeos que relacionam a temática do livro à realidade dos alunos, entre outras possibilidades.

3.2 Sequências literárias

A metodologia da sequência literária apresentada por Cosson (2006) representa um movimento de sistematização do ensino da literatura na escola. Segundo Cosson (2006), os movimentos metodológicos desenvolvidos pelos professores de língua portuguesa e literatura, em relação ao texto literário, estão divididos em etapas como: leitura; verificação da leitura, ou seja, uma espécie de comprovação se o aluno realmente leu o texto; interpretação e crítica ou apreciação da obra. Todos esses movimentos que fazem parte das aulas de literatura apresentam maior coerência quando sistematizados em uma metodologia adequada, como a sequência literária. Cosson (2006) acredita que a sequência permite que os alunos vivenciem o texto literário a partir de um movimento que vai além da leitura do texto e da interpretação de seus sentidos, também é esperado

que o trabalho com o texto literário seja capaz de transformar o leitor, tornando-o mais humano e crítico.

A metodologia da sequência literária é baseada em técnicas como a oficina, o andaime e o portfólio (COSSON, 2006). A perspectiva da oficina é relevante para a construção da sequência porque ela é baseada em aprender na prática. Essa característica das oficinas pode ser percebida claramente na alternância entre as atividades de leitura e escrita propostas nas sequências. Enquanto a perspectiva do andaime está relacionada ao conceito de andaimento, em que o aluno tem maior autonomia na execução dos projetos em sala de aula e o professor fica responsável por auxiliar com as ferramentas e o conhecimento necessário para que o aluno complete seu trabalho. Já os princípios do andaime podem ser percebidos durante o desenvolvimento de pesquisa e projetos feitos pelos alunos. A terceira perspectiva que influencia na construção de uma sequência é o portfólio. Esta perspectiva é baseada no registro de atividades e contribui para que os alunos percebam o quanto evoluíram durante o projeto.

Cosson (2006) traz dois tipos de sequência: a sequência básica e a sequência expandida. Primeiramente, o autor menciona a criação da sequência básica como forma de suprir a necessidade de uma metodologia que auxiliasse os alunos a ler o texto literário a partir da compreensão e interpretação dos seus sentidos. Nesta sequência há quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. No entanto, em conversa com professores do ensino médio, que utilizavam a sequência básica em sala de aula, o autor descobriu que esta metodologia era capaz de auxiliar na aprendizagem da literatura, mas não tocava nos dois outros tipos de aprendizagem pertinentes à disciplina. Mesmo que a sequência básica ensinasse os alunos a ler e a experienciar o mundo através do texto literário, ela não abarcava a aprendizagem relacionada à crítica e à história literária. Para ampliar esta metodologia e abranger todos os três tipos de aprendizagem da literatura em sua proposta, Cosson (2006) propôs a criação da sequência expandida. Desta forma, a sequência expandida tem etapas parecidas com as da sequência básica, como a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação. Por isso, podemos afirmar que o autor ampliou a sequência original para que ela abarcasse os três tipos de aprendizagem da literatura, criando etapas complementares (duas etapas de interpretação e uma etapa de expansão). A sequência expandida, a partir das adaptações de Cosson (2006), é dividida em:

a) motivação: como na sequência básica, a motivação é uma etapa de preparação para a leitura, na qual o professor deve trazer atividades que aproximem o leitor do texto literário;

b) introdução: essa etapa também está presente na sequência básica e é uma apresentação, ou como o nome já diz, uma introdução do autor e da obra. Para a etapa da introdução, Cosson (2006) sugere a leitura de prefácios ou a leitura dos primeiros capítulos do texto em aula, para que os alunos conheçam o texto juntos e possam conversar sobre as suas primeiras impressões, ainda na sala de aula. Uma abordagem temática também é bem-vinda nesta etapa, na qual o professor pode trazer um tema e relacioná-lo com a realidade dos alunos;

c) leitura: para a leitura do texto, o professor precisa combinar movimentos adequados para cada turma, ou seja, definir intervalos para a leitura. A definição de intervalos contribui para que o professor possa trabalhar os diferentes sentidos e temáticas que o texto traz em cada parte da obra. Cosson (2006) sugere uma divisão de, no máximo, três intervalos.

d) primeira interpretação: nesta etapa, o professor explora com os alunos as suas primeiras impressões sobre a obra. Cosson (2006) recomenda os gêneros ensaio e depoimento como exemplos potentes para a criação de sentidos durante a primeira parada para interpretar o texto. O autor recomenda que a escrita desta primeira interpretação seja antecedida por uma atividade que permita a interação dos alunos, na qual eles possam dialogar sobre as suas diferentes interpretações.

e) contextualização: nesta etapa, os alunos analisam a obra e o seu contexto. Cosson (2006) apresenta os diferentes contextos de uma obra que podem ser analisados, como: a contextualização teórica: os conceitos pertinentes para a compreensão da obra; a contextualização histórica: compreensão da obra a partir da época em que foi escrita; a contextualização estilística: o diálogo entre a obra e o período literário em que ela foi lançada; a contextualização poética: compreensão da estrutura e composição da obra; a contextualização crítica: compreensão do contexto de recepção da obra; a contextualização presentificadora: as relações entre a obra e o presente; e a contextualização temática: a compreensão da temática do texto literário;

f) segunda interpretação: a segunda interpretação difere da primeira porque procura uma compreensão aprofundada do texto literário, enquanto a primeira buscava uma interpretação mais ampla. As etapas da contextualização e da

segunda interpretação, não podem ser dissociadas porque durante a segunda interpretação, o aluno será responsável por desenvolver a sua concepção do texto a partir de um dos contextos da obra, seja a temática, a crítica, a história, ou o estilo.

g) expansão: na etapa final da sequência expandida, o professor deve possibilitar o diálogo da obra com outros textos, como obras anteriores ou posteriores a estudada pela turma.

Com o intuito de entregar aos professores etapas para guiar a criação de uma proposta de leitura, Cosson (2006) define com bastante clareza o que é esperado em cada uma das fases da leitura. Em suma, a existência dessas etapas é relevante para o planejamento dos professores, mas também pode limitar as possibilidades de vivência.

3.3 Vivências literárias

Durante o curso de Letras na Unisinos, apresenta-se uma diversidade de metodologias aos alunos. No entanto, a metodologia que ganha o coração daqueles que pretendem formar leitores na escola é a vivência literária. O processo de planejamento de uma vivência literária pode ser um desafio quando percebemos que para planejar a vivência não há uma receita a ser seguida, mas sim, princípios metodológicos que orientam a criação a partir do que o texto literário suscita em nós (DUARTE; VIER, 2020). A vivência literária possibilita o desenvolvimento de um trabalho criativo e cooperativo entre o professor e o aluno, algo inovador, que não vemos com frequência nas escolas. São as vivências do professor, suas experiências e reflexões, que ocorreram durante a leitura do texto, as quais inspiram a escrita do planejamento.

Sabendo que para o planejamento da vivência não há um roteiro prévio, já que cada texto apresenta questões únicas, Duarte e Vier (2020) propõem quatro princípios para o planejamento de uma vivência literária:

1º princípio: o que o professor sentiu ao ler o texto e quais significados ele criou a partir da leitura do texto. Nessa primeira parte, o professor deve tomar nota daqueles sentimentos suscitados durante o momento em que ele leu o texto. Para isso, é preciso estar atento às marcas do texto que causaram emoções e que fizeram com que ele se questionasse sobre o mundo à sua volta. Após a percepção dessas marcas, o professor questiona: “como poderei possibilitar que os meus

alunos possam ter as suas próprias vivências a partir desse texto?"; e "quais dispositivos podem auxiliar para que os meus alunos percebam e interpretem os sentidos do texto?";

2º princípio: ao planejar vivências literárias, temos que considerar que a interpretação de um texto literário é influenciada pelas experiências de vida e pelo conhecimento de mundo do leitor. Neste princípio, as autoras explicam a importância de não estarmos atados a um roteiro, pois cada texto promove uma experiência única, ou seja, cada texto tem uma *chave*, "[...] e essa chave só pode ser reconhecida a partir da apropriação que o leitor faz de cada texto" (DUARTE; VIER, 2020, p. 8).

3º princípio: este está relacionado à materialidade do texto. O professor deve retomar a leitura do texto e procurar palavras ou situações que são importantes para a compreensão e vivência da leitura. Por exemplo, para planejar uma proposta de leitura sobre o poema "O bicho", de Manuel Bandeira, é preciso refletir sobre o significado da palavra "voracidade", ou sobre a repetição da palavra "não" na última estrofe. Para que o aluno perceba esses significados, precisamos fazer perguntas adequadas e promover atividades que o permitam enxergar que, por trás da repetição do "não", o autor quer que saibamos a real identidade daquele ser;

4º princípio: as autoras apresentam algumas questões que não fazem parte do planejamento de uma vivência literária. Segundo Duarte e Vier (2020), não devemos criar perguntas para verificar se o aluno leu, ou seja, questões que são claramente identificadas durante o processo de leitura do texto. Assim como, não é adequado dar um valor superior à análise de questões gramaticais ou estruturais e deixar em segundo plano a experiência estética. Por fim, as autoras retomam a importância de estarmos abertos aos diferentes significados que podem ser criados a partir do texto, pois cada aluno encontra uma chave para a leitura desse texto.

Dentre estes princípios, Duarte e Vier (2020) convidam o professor a enfrentar o texto literário e a sua materialidade artística a partir de marcas do texto que são capazes de suscitar emoções no leitor. Em síntese, as autoras percebem a experiência estética como o efeito que o texto literário causa no leitor, por isso, validam a importância de sentir antes de produzir. Primeiro o professor precisa vivenciar a leitura para que, mais tarde, consiga criar significados sobre as marcas deste texto.

Aliadas ao conceito da experiência estética para o planejamento da vivência literária, Duarte e Vier (2020) propõem a formação de leitores sensíveis à realidade que os rodeia. Assim como a experiência estética, a experiência humana também é um dos objetivos da vivência literária. Em suma, a proposta de vivência pressupõe que os leitores consigam relacionar o que estão lendo com as suas vidas. Com isso, a experiência humana que é proporcionada na vivência literária está na possibilidade de se transformar em alguém capaz de reconhecer as necessidades do outro, em se tornar um cidadão crítico e atento às demandas sociais e culturais da sua comunidade.

4 DE VOLTA À ESCOLA

A graduação em Letras tem proporcionado a realização de um sonho que começou a ser gerado quando eu ainda era aluna do ensino fundamental, e que nasceu no ensino médio, durante as aulas de língua portuguesa, língua inglesa e literatura. Como aluna do ensino médio, o meu objetivo era sair da escola para que eu pudesse, o quanto antes, voltar para ela. Eu ansiava retornar como professora, com o conhecimento e a atitude de alguém pronto para ensinar. Eu tive a oportunidade de começar a trilhar o caminho de volta este ano e tem sido uma alegria imensa estar de volta à minha escola.

Para a compreensão não só das metodologias utilizadas nas aulas de literatura do ensino médio, como também para entender as interações entre o professor, os alunos e o texto literário na escola pública, retornei à E.E.E.M. Profª Gregória de Mendonça. Atualmente, a instituição de ensino tem 525 alunos, distribuídos em turmas de 20 a 30 estudantes, nos níveis do ensino fundamental, ensino médio e EJA. Os alunos do ensino médio têm aulas nos períodos da manhã e da noite, sendo seis períodos semanais destinados à disciplina de língua portuguesa e apenas um destinado à disciplina de literatura.

O contato inicial com a escola foi feito através da professora Ana, minha professora de língua portuguesa no ensino fundamental, que hoje leciona as disciplinas de língua portuguesa e literatura no ensino fundamental e médio. Em seguida, conversei com a supervisora da instituição para explicar sobre o meu trabalho e sobre o modo como eu pretendia realizar as entrevistas. As representantes da escola foram receptivas e aceitaram que eu conversasse com os alunos durante os períodos de língua portuguesa e literatura. Após a conversa com a supervisão, tive acesso às turmas e pude apresentar a proposta da entrevista para os alunos, assim combinei com eles os dias em que eu estaria na escola para realizar as entrevistas.

Com o intuito de ouvir a perspectiva dos alunos sobre as metodologias utilizadas em sala de aula, conduzi entrevistas a partir do roteiro de perguntas disponível no Apêndice A deste trabalho. As questões que nortearam o momento de conversa foram baseadas no trabalho de Cosson (2006) e Riter (2009), a partir de princípios relacionados à prática do professor, são eles: professor como mediador da leitura; professor leitor capaz de transmitir o seu entusiasmo e contagiar o aluno;

professor guia na biblioteca. As metodologias e princípios apresentados por Cosson (2006), Riter (2009), e Duarte e Vier (2020) foram base para a criação das questões que dizem respeito ao planejamento e organização das aulas de literatura, a partir dos seguintes aspectos: apresentação do texto literário, movimentos para a interpretação do texto literário e extrapolação.

As entrevistas aconteceram nos dias 23 e 24 de agosto de 2021, no período da manhã, com alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio. Chamaremos os alunos que participaram das entrevistas pelos seguintes nomes: Maria e Joana (primeiro ano), Teresa e Emma (segundo ano), e Rodrigo, Agatha e Amaro (terceiro ano). A princípio, convidei dois alunos de cada turma para participar das entrevistas, mas Amaro decidiu de última hora que gostaria de participar e foi uma ótima surpresa.

Os dados foram registrados em vídeo e o recurso da gravação foi importante para o registro da interação entre os sujeitos, mas também para que eu pudesse extrapolar o roteiro de perguntas e criar novos questionamentos, que permitiram ampliar a participação dos alunos. A fim de promover uma interação espontânea, e para que os alunos não se sentissem propensos a dar respostas baseadas nas de seus colegas, as entrevistas ocorreram individualmente, porém, a bibliotecária também estava presente na sala.

As entrevistas tiveram durações variadas, entre 8 e 15 minutos. A variação de tempo deveu-se às características de cada aluno e ao seu conhecimento sobre o tema. No decorrer da entrevista, houve situações em que os alunos pediram para que a pergunta fosse repetida ou reformulada para que pudessem entender. Alguns levaram mais tempo para pensar na resposta, enquanto outros respondiam rapidamente. Quatro alunos discorreram durante vários minutos sobre a mesma pergunta e explicaram com detalhes como cada situação acontecia. Os outros três mostraram-se mais tímidos e reservados.

4.1 A biblioteca

O ambiente escolhido para as entrevistas foi a biblioteca, lugar calmo, amplo, ventilado, com cadeiras e mesas. A biblioteca da escola está diferente do que eu lembrava: a organização dos livros, a disposição das estantes e das mesas, assim como a bibliotecária responsável, tudo mudou. Há estantes de madeira, brancas e

altas, cheias de livros, cobrindo duas das paredes da sala, assim como três estantes de ferro no meio da sala. Na entrada, os livros de literatura juvenil, estrangeira e brasileira estão dispostos para o acesso dos alunos. Atrás da mesa da bibliotecária, os livros didáticos ficam dispostos para acesso dos professores e alunos. Nas outras duas paredes, há estantes baixas com livros de literatura infantil e uma pequena estante com gibis. No meio da sala, há duas mesas redondas e quatro cadeiras para cada uma das mesas. Para a contação de histórias, existe um espaço com tapete e almofadas coloridas.

A biblioteca é colorida e interessante, desde as mesas até a disposição dos livros. No entanto, havia muitos livros de literatura infantil espalhados pelas mesas, como se esperassem por uma estante, empilhados e jogados. Aos pés da mesa da bibliotecária, muitos livros didáticos estavam empilhados esperando para serem guardados. Percebi que a biblioteca não é muito frequentada pelos alunos porque nenhum deles visitou a sala nos momentos em que estive na escola.

4.2 A relação dos alunos com o texto literário

Na primeira parte da conversa, falamos sobre os hábitos de leitura dos alunos, as visitas à biblioteca e a importância da leitura literária em suas vidas. Joana, Agatha, Teresa, Emma e Maria são leitoras, elas afirmam que gostam de ler, mas que não leem de tudo - elas têm um gênero preferido. Joana gosta de ler romances e literatura estrangeira, ela traz como exemplo o livro “Como eu era antes de você”, de Jojo Moyes. Teresa costuma ler o que os professores pedem, mas prefere livros de romance. Em sua entrevista, Agatha afirma que gosta de ler romances e literatura fantástica, e até traz exemplos de livros que leu, assim como consegue explicar o enredo e alguns acontecimentos dessas histórias. Como exemplos de livros lidos, Agatha cita a série de livros “A Seleção”, da autora Kiera Cass, e “A Rainha Vermelha”, de Victoria Aveyard. A aluna parece entusiasmada quanto ao tema da entrevista, pois fala bastante e explica com detalhes o que gosta de ler e o que tem lido. Ela cita “A Rainha Vermelha” como indicação do novo professor de literatura, Alencar, que é mencionado em mais entrevistas como um professor incentivador da leitura. A aluna Emma gosta de ler ficção, e traz como exemplos a saga “Maze Runner”, de James Dashner, e “Eragon”, do autor

Christopher Paolini. A aluna Maria afirma que gosta de ler gibis, porém não lê com frequência.

Rodrigo e Amaro não têm o hábito de ler. Rodrigo lê às vezes e tem dificuldade para contar sobre o que lê ou o que gostaria de ler. Quando perguntado sobre o que gosta de ler, ele diz: “qualquer história do brasil” (Rodrigo)¹. Amaro afirma que não gosta de ler, mas que, se tivesse que escolher, leria o jornal. Os alunos foram muito sinceros em suas respostas e isso fica nítido no decorrer da entrevista. Enquanto Rodrigo encontra dificuldade para expressar o que quer dizer e tem dúvidas sobre a temática da entrevista, sobre a atividade do professor, e parece estar tentando se situar no ambiente presencial após um ano de ensino remoto. Amaro apresenta facilidade para expressar suas ideias, porém acaba espelhando as suas respostas nas experiências de sua família e do irmão, que ele considera um leitor.

Quanto às visitas à biblioteca, os alunos mencionam que não houve nenhuma visita orientada pelos professores neste ano, mas eles podem visitar e retirar livros se quiserem. As alunas Joana e Emma não têm frequentado a biblioteca, no entanto, querem retomar esse hábito. Sendo assim, Agatha é a única aluna que frequenta e retira livros na biblioteca atualmente. Apesar de a maioria ter afirmado que não frequenta a biblioteca, eles têm lembranças de visitas que fizeram antes do início da pandemia, principalmente com a orientação da professora Ana.

Ao final das perguntas sobre as experiências individuais dos alunos com o texto literário, levantei duas questões relacionadas à relevância e poder de transformação do texto literário em suas vidas. A maioria dos alunos não teve nenhuma experiência de fruição literária e não são capazes de perceber a estética nos textos. Maria, Teresa, Rodrigo, Emma, Joana e Amaro, afirmam que a leitura literária é importante para a compreensão da gramática, para a escrita, para que possam ler bem e obter conhecimento. Eles percebem a leitura literária como uma atividade que desenvolve habilidades técnicas. Como exemplo desses depoimentos, trago a fala de Amaro sobre a capacidade da leitura literária de transformar o humano: “pra tu passa num concurso... te uma profissão... tu precisa di ler por ler muito” (Amaro). Em seguida, o estudante afirma que a leitura literária ajuda

¹ A transcrição das entrevistas foi elaborada com base na adaptação do grupo NIL (Narrativa Interação e Linguagem) de Marcuschi (1986).

a aprimorar a escrita: “caligrafia também né o cara não erra muito se ler bastante” (Amaro).

Em contraste com o pensamento dos demais alunos, temos o depoimento de Agatha. Ela afirma que a leitura literária ajuda a ampliar o conhecimento, contudo, também percebe temas relevantes para a sua vida e é capaz de se colocar no lugar do personagem: “[a personagem] continua tendo esperança porque ela sabe que ela tem os familiares dela... então isso é algo que eu sinto bastante...” (Agatha). A aluna relata ter se identificado com a personagem porque ela sabe que sempre poderá contar com a sua família.

Para estes alunos do ensino médio, a leitura literária é importante porque ela é capaz de ampliar o conhecimento, transformar opiniões e aguçar a criatividade. Mesmo que todas essas sejam contribuições reais e relevantes da leitura literária, quando perguntados sobre o poder de transformação da literatura em suas vidas, aqueles que não ficaram em dúvida, deram respostas relacionadas à importância da leitura e escrita para atividades como o trabalho, a escola ou o futuro acadêmico. Apenas uma aluna percebe a capacidade da leitura literária de proporcionar prazer e emoções ao leitor.

4.3 A relação do professor com o texto literário

Os alunos percebem que os seus professores são leitores e trazem exemplos para corroborar essa afirmação. Eles dizem conseguir notar as características de um leitor em seus professores quando eles apresentam textos para a turma e pelo conhecimento necessário aos professores para que consigam explicar sobre literatura em sala de aula: “acho que o jeito que ela... explica e demonstra o quanto é importante a leitura... eu acho importante” (Amaro).

Mesmo que os alunos percebam as professoras Ana, Ismália e Júlia como leitoras, poucos deles são capazes de lembrar de algum texto que essas professoras tenham sugerido em sala de aula. Quem se destaca como incentivador da leitura é o professor Alencar, formado em língua portuguesa, língua inglesa e literatura, que é um novo integrante do grupo docente da escola. Os alunos falam do professor Alencar com muito carinho e o descrevem como um professor parceiro e, até mesmo, amigo. Aliás, Teresa e Emma são alunas dele e foram as alunas capazes de contar com precisão como ocorrem as aulas, quais materiais são

utilizados e quais textos são lidos. As alunas citam “Cinco minutos”, de José de Alencar, como a última leitura feita na aula de literatura. Também lembram de “Madame Bovary”, do autor Gustave Flaubert, como indicação do professor Alencar: “o professor falou bastante do livro da madame Bovary e pelo que ele contou... parece ser legal” (Teresa).

Agatha sustenta a reputação do professor Alencar quando pergunto a ela se a sua professora de literatura costuma sugerir livros. Em resposta, a aluna diz que “a professora de literatura não me indicou mas o professor Alencar sim... além desse ele me indicou outros dois que tipo... é outro estilo de livro” (Agatha). Ela conta que ele indica livros em suas aulas e, também, quando eles conversam nos corredores da escola. Evidenciando o caráter influenciador do professor, a aluna afirma ter retirado o livro “A Rainha Vermelha” na biblioteca da escola por indicação do professor Alencar. Quando perguntada sobre o porquê de ter retirado aquele título, a aluna afirma “porque o meu professor falou que que era bom... daí eu ‘vamo ver se é bom’ ((risos)) e é muito bom” (Agatha).

O caráter do professor leitor e motivador da leitura (RITER, 2009) fica evidente no perfil do professor Alencar, enquanto descrito por seus alunos. Conforme observado nas entrevistas, ele é o único professor que realmente indica livros para os alunos. De fato, quando mencionam os seus professores como leitores, os alunos não conseguem dar exemplos de textos que eles tenham indicado, a não ser pelas indicações do professor Alencar.

4.4 O texto literário em sala de aula

Os textos literários que circulam em sala de aula são poemas, crônicas, contos e romances, sendo os dois primeiros, os preferidos pelos professores. Nas disciplinas de língua portuguesa e literatura, são os professores que escolhem os textos que são lidos em sala de aula. Durante a entrevista, percebi que os alunos nunca tiveram a oportunidade de indicar um texto para ser lido pela turma. Quando perguntados sobre quem traz os textos que são lidos para as disciplinas, os alunos respondem rapidamente “o professor traz”, sem nem mesmo suspeitar que eles podem sugerir textos a serem trabalhados em aula.

Os alunos afirmam que gostam de ler os textos que são trazidos pelos professores e poucos deles dão exemplos sobre o que gostariam de ler. Nessa falta

de sugestão, é possível inferir que eles não pensam na possibilidade de indicar livros e textos para serem lidos pelos colegas de turma porque isso nunca tinha sido sugerido antes da entrevista.

Em conversa sobre a metodologia empregada em sala de aula para a apresentação e interpretação do texto literário, os alunos citam uma breve explicação que é iniciada pelo professor antes da leitura do texto. Os professores seguem a mesma fórmula, explicam a história, falam sobre o autor e pedem a leitura do texto. Quanto aos momentos dedicados à leitura, o aluno lê o texto em sala de aula, em seu próprio ritmo, mas há ocasiões em que o professor lê o texto em voz alta e depois pede para que a turma leia silenciosamente. Em algumas oportunidades, o professor pede para que cada aluno leia uma parte do texto em voz alta, antes da leitura silenciosa. Durante a etapa da interpretação, assim como na etapa da apresentação do texto literário, nenhuma atividade lúdica, brincadeira, jogo ou música, são mencionados. Os professores criam perguntas sobre o texto para ajudar os alunos a compreenderem o que leram.

Quando perguntados sobre quais atividades ocorrem no final da leitura, os alunos mencionam que, geralmente, há mais perguntas sobre o texto. Amaro diz que a professora pede: “um resumo praticamente do que tu entendeu e algumas perguntas básicas tipo quem era o fulano... o que que o fulano fazia essas coisas” (Amaro). Alguns alunos afirmam que os professores pedem para eles criarem outros textos, como poemas, a partir do primeiro texto. Amaro conta que a professora Ismália já fez um filme com os alunos depois da leitura de um texto, mas ele não soube explicar, porque ainda não era aluno da turma quando a atividade aconteceu. Contudo, Agatha, que é aluna da turma há mais tempo, não menciona a experiência.

5 REFLEXÕES SOBRE AS ENTREVISTAS

As funções da literatura são múltiplas, ao mesmo tempo que emociona, critica e faz conhecer, ela é capaz de transformar quem somos a partir da palavra. No ensino médio, o leitor já formou o seu eu-leitor: tem suas preferências e recusa aquelas leituras que não lhe agradam, ou assim deveria ser. É nesta fase que precisaria ocorrer a qualificação da formação do leitor, possibilitando que os alunos tenham experiências literárias transformadoras, capazes de comover e emocionar e que possibilitam desenvolver a sua criticidade.

Experiências literárias transformadoras. Quando falamos sobre este tema, parece fácil, mas esse movimento depende de um longo caminho, trilhado por uma comunidade composta de alunos e professores em prol de vivências literárias, como afirma Cosson (2006, p. 47):

As práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não somente a leitura das obras. A literatura é uma prática e um discurso, cujo funcionamento deve ser compreendido criticamente pelo aluno. Cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo do literário.

Em contato com a realidade atual do ensino de literatura no ensino médio, pude perceber que a compreensão do literário não abrange essa definição proposta por Cosson (2006). Os alunos acreditam que a principal função da literatura é ensinar a ler e escrever bem. A segunda função seria ampliar o nosso conhecimento de mundo, nos aproximar do desconhecido e, por último, nos fazer sentir e transformar. A concepção que os estudantes entrevistados apresentam sobre as funções da literatura evidencia um ensino baseado no consumo do literário (COSSON, 2006), sem reflexão ou interação significativa com o texto.

A leitura em sala de aula tem por finalidade o exercício de responder a algumas perguntas, as quais exploram questões externas ao texto ou estão relacionadas diretamente à periodização. Os professores são leitores, porém nem todos eles indicam textos aos seus alunos, e continuam não inovando nos gêneros que trazem para a sala de aula, o poema, a crônica e a charge se repetem em várias aulas. Com isso, os professores ainda não conseguem proporcionar aos alunos experiências estéticas e humanas a partir da literatura. Falta tempo e recursos. As salas estão lotadas e os professores se dividem entre a modalidade remota e a

presencial. Dentro desta perspectiva, as metodologias que apresentam princípios e nos sugerem caminhos tornam-se nossas companheiras de profissão, mas ainda nem todos os professores conhecem esses princípios. Por consequência da realidade que vivenciamos, trago uma proposta de vivência literária para o terceiro ano do ensino médio.

6 QUARTO DE DESPEJO: UMA PROPOSTA DE VIVÊNCIA LITERÁRIA

1. **Série/ano:** terceiro ano do ensino médio

2. Objetivos/habilidades:

- Reconhecer e se posicionar criticamente quanto a situação da fome que perpassa o poema de Manuel Bandeira, o livro de Carolina Maria de Jesus e a realidade atual dos brasileiros;
- Compreender a vivência dos personagens do texto – Carolina, Vera Eunice, José Carlos e João José – a partir da encenação de um dos registros do diário;
- Identificar e evidenciar as possibilidades de significação do texto - dos substantivos “barraco” e “casa”, do adjetivo “asqueroso” e do verbo “exalar” – para que novos sentidos possam ser criados a partir da análise do vocabulário;
- Fruir e apreciar esteticamente a criação literária, o romance de Carolina Maria de Jesus e o poema de Manuel Bandeira, no intuito de estimular a formação de leitores e o gosto pela leitura literária.

3. Cronograma:

Tabela 1 – Cronograma da proposta de vivência literária

AULAS	ATIVIDADES
Aula 1	Motivação a partir do título – Quarto de despejo; Orientações para a leitura da primeira parte do livro – até a página 48.
Aula 2	Os significados produzidos pelo vocabulário; Orientação para leitura até a página 159.
Aula 3	Conhecendo os personagens - representação dos personagens do livro.
Aula 4	“O bicho”, poema de Manuel Bandeira; Orientação para a leitura do restante do livro.
Aula 5	A fome retratada no livro e no poema, em comparação com a situação da fome no Brasil atualmente.
Aula 6	Conhecendo campanhas solidárias; Arrecadação de alimentos para famílias de Santo Antônio da Patrulha.

Fonte: Elaborada pela autora.

4. Desenvolvimento:

Atividade 1: o que a palavra “despejo” suscita em você?

Iniciar a aula com uma estratégia para que os alunos pensem sobre as diferentes situações e acontecimentos do cotidiano relacionados à palavra “despejo”. Primeiro, escrever a palavra, em letras grandes, no quadro, e então, explicar que cada aluno deve pensar em uma segunda palavra que para ele suscite ou o faça lembrar da palavra “despejo”. Os alunos devem escrever essa palavra em um pedaço de papel, mas não entregar para a professora.

A seguir, apresentar imagens relacionadas à palavra “despejo”. Cada uma dessas imagens precisa representar diferentes contextos, por exemplo:

Figura 1 – Despejo de aluguel



Fonte: Despejo de aluguel (2021)².

Figura 2 – Despejo de móveis



Fonte: Despejo de móveis (2021)³.

² Disponível em: <https://praedium.com.br/wp-content/uploads/ordem-de-despejo.png>.

³ Disponível em: <http://nilopolis.rj.gov.br/site/wp-content/uploads/2018/03/IMG-20180309-WA0009.jpg>.

Figura 3 – Despejo de famílias



Fonte: Despejo (2021)⁴.

Após mostrar as imagens, promover uma discussão com os alunos para que eles possam falar sobre o que as imagens suscitam neles e se alguma dessas imagens tem relação com a palavra que escreveram no pedaço de papel. Exemplos de perguntas para a discussão:

- O que vocês escreveram no pedaço de papel? Por que pensaram nessa palavra para descrever “despejo”?
- Alguma dessas imagens se relaciona com a palavra que escreveram no pedaço de papel?
- Na sua opinião, qual dessas imagens se encaixa melhor no conceito da palavra “despejo”?

As demais perguntas devem ser feitas no decorrer da discussão, a partir do que os alunos responderem. Essa atividade precisa ser um momento de discussão, no qual os estudantes possam falar sobre suas experiências e relacionar a palavra “despejo” a diferentes contextos e situações.

Em seguida, apresentar aos alunos a seguinte resposta de Carolina Maria de Jesus a uma entrevista:

É que em 1948, quando começaram a demolir as térreas para construir os edifícios, nós, os pobres, que residíamos nas habitações coletivas somos despejados e ficamos residindo debaixo das pontes. É por isso que eu denomino que a favela é o quarto de despejo de uma cidade. Nós, os pobres, somos os trastes velhos. (JESUS, 2014, p. 195)

⁴ Disponível em: <https://cdn.brasildefato.com.br/media/2d4ab5d453eb883b5a9a26ff8fc415f2.jpg>.

Pedir para os alunos lerem a resposta de Carolina. Depois, explicar aos alunos que esse texto é uma transcrição de uma entrevista da autora Carolina Maria de Jesus. Orientar os alunos a lerem as primeiras 48 páginas do livro “Quarto de despejo: diário de uma favelada”.

Atividade 2: conhecendo os significados do texto

Para iniciar a discussão, conversar com os alunos sobre onde Carolina morava e sobre as percepções que eles tiveram sobre esse lugar durante a leitura da primeira parte do livro. Perguntar aos alunos como Carolina descreve esse lugar. Em seguida, iniciar uma apresentação da comunidade de Canindé a partir de uma foto da autora.

Figura 3 – Carolina em Canindé



Fonte: Carolina em Canindé (2021)⁵

Em seguida, questionar os alunos sobre o que eles veem na foto e quais sentimentos essa imagem suscita neles. Cada aluno deve ir até o quadro e escrever um sentimento suscitado ao observar a imagem. Por exemplo: tristeza, saudade, angústia, medo, afeto, esperança.

Pedir para os alunos abrirem o livro “Quarto de despejo: diário de uma favelada”, irem até a página 47 e lerem o registro do dia 31 de maio.

Cheguei na favela: eu não acho jeito de dizer cheguei em casa. Casa é casa. Barracão é barracão. O barraco tanto no interior como no exterior estava sujo. E aquela desordem aborreceu-me. Fitei o quintal, o lixo podre exalava mau cheiro. Só aos domingos que eu tenho tempo de limpar. (JESUS, 2014, p. 47)

⁵ Disponível em: <https://i0.wp.com/jornalocidadao.net/wp-content/uploads/2014/02/images.jpg>.

Em seguida pedir para os alunos continuarem lendo o mesmo registro, agora, na página 48:

- Estou. Mas faz de conta que não estou, porque eu tenho muito nojo daqui. Isto aqui é lugar para os porcos. Mas se pusessem os porcos aqui, haviam de protestar e fazer greve. Eu sempre ouvi falar na favela, mas não pensava que era um lugar tão asqueroso assim. Só mesmo Deus para ter dó de nós. (JESUS, 2014, p. 47)

Perguntar aos alunos quais foram as impressões deles sobre a leitura desse registro.

- Quais sentimentos Carolina apresenta sobre o lugar onde mora?
- Como os demais moradores se sentem sobre este lugar?

Explorar as marcas do texto a partir de um jogo⁶ na plataforma Genially sobre as palavras que têm significados importantes para a leitura. Os seguintes significados foram escolhidos para serem trabalhados: a diferença entre barraco e casa; o uso do adjetivo “asqueroso” para descrever a favela; e a utilização do verbo “exalar”, para falar do mau cheiro da favela. O jogo propõe uma reflexão entre as palavras utilizadas por Carolina para descrever a favela e algumas imagens que representam os significados dessas palavras.

Orientar os alunos a trabalhar em duplas. Entregar algumas questões para serem respondidas pelas duplas.

Questões:

1. Pensando sobre o significado da palavra “casa”, qual seria a diferença de sentido se a autora tivesse descrito a favela da seguinte forma “Cheguei na favela: eu cheguei em casa” (JESUS, 2014, p. 47).

Resposta: O sentido seria diferente, pois quando ela diz “Cheguei na favela: eu não acho jeito de dizer cheguei em casa” ela não consegue considerar a favela como sua casa, ela não considera esse lugar um lar. A frase “Cheguei

⁶ Disponível em: <https://view.genial.ly/616c568f025d0a0dd1725b9d/interactive-content-explorando-os-significados-do-texto>.

na favela: eu cheguei em casa” pressupõe um sentimento positivo sobre a sua moradia na favela.

2. Qual a diferença estrutural de uma casa para um barracão? Qual o significado do trecho “Casa é casa. Barracão é barracão” no contexto das moradias da favela onde Carolina morava?

Resposta: No Canindé, havia casas de alvenaria e barracões. Os barracões são construções precárias, feitas com paredes de tábuas e teto de zinco. As casas de alvenaria são feitas de tijolos, pedras ou blocos de cimento. O significado do trecho está na avaliação de Carolina sobre o que é uma casa. Ela não considera o seu barraco uma casa, pois ele tem uma estrutura precária que não proporciona o mesmo conforto e segurança de uma casa de alvenaria.

3. O adjetivo “asqueroso” é utilizado para descrever algo nojento ou desagradável. No registro de 31 de maio, a vizinha de Carolina diz que um ambiente asqueroso é um lugar para porcos. Quais outros animais, além dos porcos, vivem em ambientes asquerosos? Do que esses animais se alimentam?

Resposta: Ratos, baratas e aranhas. Esses animais se alimentam de insetos e restos de alimentos descartados pelos humanos.

4. Reflita sobre o uso do verbo “exalar”, no seguinte trecho: “Fitei o quintal, o lixo podre exalava mau cheiro”. Se trocássemos o verbo “exalar” por “ter”, o trecho teria o mesmo sentido?

Resposta: O trecho não teria o mesmo sentido porque o verbo “exalar” é utilizado para descrever como o lixo do quintal estava espalhando o cheiro podre pelo pátio da casa. Se trocássemos pelo verbo “ter”, não teríamos o mesmo sentido negativo. O verbo “ter” apenas estaria confirmando o mau cheiro do lixo podre, mas esse cheiro poderia não se espalhar.

5. No texto, a favela é descrita como um ambiente asqueroso. Um lugar asqueroso é adequado para a moradia de um ser humano? Quais aspectos

da condição de vida na favela podem ser prejudiciais para a saúde e o bem-estar do ser humano?

Resposta: Um lugar asqueroso não é próprio para a moradia de um ser humano. O mau cheiro, o lixo e as habitações inadequadas podem prejudicar a saúde e o bem-estar dos indivíduos. O lixo e o mau cheiro podem causar doenças na população. A habitação feita de materiais frágeis está propensa a ação do vento e da chuva e não é segura ou confortável para os seus habitantes.

Nota: orientar a leitura do livro “Quarto de despejo: diário de uma favelada” até a página 159.

Atividade 3: conhecendo os personagens

Apresentar o vídeo “Mulheres fantásticas #9”⁷, sobre a história de Carolina Maria de Jesus. No final do vídeo, conversar com os alunos sobre quem foi Carolina. Pedir para eles formarem grupos de quatro alunos. O grupo deve entrar em consenso sobre quem será cada um dos personagens principais da vida de Carolina Maria de Jesus: Carolina, Vera Eunice, João José e José Carlos. Eles devem encenar o registro do dia 20 de janeiro. Nesse dia, os filhos estão com receio da mãe morrer e cuidam dela: “Passei o dia na cama. Vomitei bilis e melhorei um pouco. Fui carregar água. O João ficou contente. Perguntou-me se eu estou melhor. (...) Fiquei com tontura, deitei novamente” (JESUS, 2014, p. 158).

Em seguida, pedir para os alunos continuarem a leitura do registro, agora na página 159: “- Sabe, mamãe, quando a morte chegar eu vou pedir para ela deixar nós crescer e depois ela leva a senhora” (JESUS, 2014, p. 159).

Entregar a cada um dos alunos o seguinte roteiro para ajudar na compreensão de seus personagens:

Compreensão dos personagens: uma revisão

Nome do personagem:

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lufWv4430aA>.

1. Em quais passagens do texto o autor faz referência a esse personagem?
2. Quais pistas o autor dá sobre as características desse personagem?
3. Elenque algumas características importantes para a composição desse personagem:
4. Caracterização: Leia o registro do dia 20 de janeiro e reflita sobre a caracterização do seu personagem.
 - a) O que acontece neste registro?
 - b) O seu personagem está usando quais roupas?
 - c) Quais emoções o seu personagem sente neste registro?
5. Encenação: No dia da apresentação, os alunos encenam o registro de 20 de janeiro a partir da interpretação do grupo e da caracterização individual dos personagens. Todos os alunos devem estar caracterizados no dia da apresentação, com roupas e acessórios pertinentes ao seu personagem.

Atividade 4: “O bicho”, de Manuel Bandeira

Entregar o poema “O bicho”, de Manuel Bandeira, para leitura silenciosa. Explicar que esse é um dos poemas mais famosos do escritor Manuel Bandeira, datado de 1947, e que continua construindo significados nos dias atuais.

O bicho⁸

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:

⁸ BANDEIRA, M. **O bicho**. Belo Belo. 1ª edição. São Paulo: Global, 2014.

Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,

Não era um gato,

Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

Após a leitura, declamar o poema para que os alunos ouçam, ou trazer um vídeo no qual alguém declame esse poema. Ao escutar o poema, pode ser que eles entendam ou o signifiquem de outra maneira. Perguntar sobre as impressões que a turma teve ao ler o texto:

- O que vocês acharam do poema? Gostaram?

- Qual sentimento ele suscitou em vocês?

Dividir a turma em duplas, cada dupla terá em mãos um dicionário, uma cópia do poema de Manuel Bandeira e um caderno. Separar a turma, para que cada dupla complete a atividade bem afastada das demais duplas, ou seja, promover uma interação que seja apenas entre as duplas, sem perturbar os demais. Escrever em pequenos pedaços de papel as seguintes palavras: “detritos” e “voracidade”. Em seguida, entregar para as duplas dois papéis dobrados, escondendo o conteúdo escrito: em um desses papéis vai estar a palavra “detritos” e no outro “voracidade”.

Explicar que os alunos devem ler o que está escrito em seu papel, mas não o mostrar às suas duplas. A seguir, orientar os alunos a procurarem no dicionário o significado de suas palavras e anotarem no caderno, sem mostrar para seu colega. O colega vai descobrir a palavra que está no papel do outro apenas na hora do jogo. Contar para os alunos que eles precisam descobrir qual palavra a sua dupla tem e que eles terão cinco minutos para que cada um tente ajudar o seu colega a acertar a palavra. Explicar que a única dica sobre a palavra é que ela está presente no poema “O bicho”, por isso eles precisam prestar atenção em sua dupla enquanto ele ou ela faz uma mímica ou desenha a palavra que ele ou ela tem.

Ao acertar a palavra ou não, dentro dos 5 minutos de tentativa, as duplas devem compartilhar os significados das suas palavras e escreverem em seus

cadernos o que encontraram. Explicar que a próxima atividade deve ser feita em grupos de quatro alunos ou trios. Entregar as questões impressas para que os alunos respondam.

Questões:

Após reler o poema, responda e entregue suas respostas para a professora no final da aula.

1. Por que a pessoa catava sua comida entre os detritos?

Resposta: Por que ela não tinha o que comer, nem meios de comprar alimentos, ou seja, para não passar fome ele ou ela precisava encontrar seu alimento nos restos de comida que se misturavam com o lixo – os detritos.

2. No verso “Engolia com voracidade”, a palavra voracidade poderia ser trocada por “Engolia com pressa” sem que o sentido do verso fosse alterado? Por quê?

Resposta: Não seria possível essa alteração porque o sentido do verso mudaria. Uma pessoa que come com pressa, come rápido porque é preciso ou porque tem pouco tempo para almoçar ou por estar atrasada. A pessoa que come com voracidade sente fome, ela come rapidamente e de maneira voraz porque a urgência da fome pede que ela se alimente. A velocidade não tem tanta relevância nesse sentido, mas sim a necessidade de se alimentar para sobreviver.

3. Na terceira estrofe, preste atenção na repetição da palavra não:

“O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.”

a) Qual o efeito da repetição da palavra “não” no poema?

Resposta: Para que possamos desconstruir a ideia de que o bicho do poema é parecido com aqueles bichos que conhecemos, animais como cães, gatos e ratos.

b) Na sua opinião, como a repetição da palavra “não” ajuda a construir uma certa expectativa na leitura do poema?

A resposta pode variar: Ao ler o poema, começamos a pensar que o autor se refere a um animal. A repetição da palavra “não” ajuda a deixarmos de pensar no bicho como um animal qualquer, e começamos a pensar o que será que esse bicho pode ser. A afirmação de tudo que esse bicho não é, ajuda a criar a expectativa do que ele será.

c) No último verso “O bicho, meu Deus, era um homem”, qual sentido a exclamação “Meu Deus!”, suscita no último verso do poema?

Resposta: A exclamação suscita indignação e surpresa, pois não se espera que um homem esteja naquela situação desumana, sendo comparado a um bicho.

4. Na sua opinião, esse poema é relevante nos dias de hoje? **Resposta pessoal.**

5. Você já presenciou alguma situação como essa descrita no poema? Se sim, qual foi a sua reação? **Resposta pessoal.**

6. Preste atenção no seguinte excerto do livro de Carolina Maria de Jesus:

[...] Estava rasgado e sujo que dava pena. Nos seus trajes rotos ele podia representar-se como diretor do sindicato dos miseráveis. O seu olhar era um olhar angustiado como se olhasse o mundo com desprezo. Indigno para um ser humano (JESUS, 2014, p. 54, grifos meus).

a) Como essa descrição, feita por Carolina em seu diário, pode ser comparada ao poema de Manuel Bandeira?

Resposta: Nessa descrição, a autora nos faz pensar que o homem pode ser comparado a um bicho, pois o descreve como “indigno para um ser humano”. No poema de Manuel Bandeira, apenas no final, descobrimos que o ser do qual ele fala é um homem, porém, no relato de Carolina, a descrição do homem como “indigno como um ser humano” se entrelaça com a ideia de que ele é uma pessoa.

- b) Em quais outros relatos do livro de Carolina podemos perceber uma comparação entre o ser humano e o bicho.

Nota: orientação para a leitura do restante do livro.

Atividade 5: o que tem na panela do brasileiro?

Colocar na frente da sala uma panela de pressão. Perguntar aos alunos o que eles acham que tem dentro da panela. Pedir para os alunos se aproximarem da panela, pegar na mão e sacudir. Orientar os alunos a escreverem em seus cadernos o que eles acham que tem dentro da panela, mas eles não devem mostrar aos seus colegas.

Convidar os alunos a falar sobre o que anotaram em seus cadernos. Dividir os alunos em trios e pedir para eles abrirem o livro “Quarto de despejo: diário de uma favelada” na página 33 e ler o registro do dia 17 de maio. Pedir para os alunos refletirem sobre a situação apresentada no registro de 17 de maio. Em seguida, entregar uma folha para cada trio com as seguintes questões:

1. A realidade apresentada no trecho: “Chegou um caminhão aqui na favela. O motorista e o seu ajudante jogam umas latas. É linguiça enlatada” (JESUS, 2014, p. 34), relata um acontecimento de 17 de maio de 1958. Uma situação como essa poderia acontecer nos dias atuais?

Resposta pessoal.

Leia a notícia do Jornal Extra “Após garimpar pelancas no caminhão dos ossos, ex-merendeira alimenta a família na Baixada Fluminense”⁹, e responda:

2. Há 63 anos, quando Carolina escreveu o relato de 17 de maio, a vida era muito diferente dos dias atuais. No entanto, ainda encontramos situações

⁹ Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/apos-garimpar-pelancas-no-caminhao-dos-ossos-ex-merendeira-alimenta-familia-na-baixada-fluminense-25220193.html>.

similares às vivenciadas pela autora. Qual situação presente nos textos torna a realidade de Carolina similar à da moradora da baixada?

Resposta: A luta contra a fome e a busca por alimento.

3. Leia a seguinte passagem e reflita: “É assim que fazem esses comerciantes insaciáveis. Ficam esperando os preços subir na ganancia de ganhar mais” (JESUS, 2014, p. 34).

a) Na situação atual do nosso país, o que leva as pessoas a consumirem alimentos que são geralmente descartados pelos açougues e mercados?

Resposta: A alta no preço dos alimentos, como o arroz, o feijão e a carne.

b) O que tem sido consumido pela população para driblar a alta nos preços?

Resposta: A população tem consumido ossos, batatas, pelancas, arroz e feijão quebrados.

4. Carolina Maria de Jesus foi uma importante crítica da pobreza e da fome no Brasil. No trecho de 17 de maio, ela faz duas perguntas muito importantes: “Já que os pobres estão mal colocados, para que viver? Será que os pobres de outro País sofrem igual aos pobres do Brasil” (JESUS, 2014, p. 33).

a) A partir da leitura do livro, os trios devem elencar, pelo menos, dois motivos pelos quais Carolina continuou vivendo apesar da luta constante contra a fome e a pobreza.

Respostas podem variar: Alguns dos motivos que podem ser elencados pelos alunos são: o sonho de se tornar escritora, a criação e cuidado com os filhos.

b) O trio deve escrever um comentário sobre a importância do acesso a uma alimentação adequada para toda a população brasileira.

5. Considerando a data de cada um dos três textos, o que é revelado sobre a realidade da fome no Brasil, a partir da leitura do poema de Manuel Bandeira (1947), do diário de Carolina (1955-1959) e da foto que ilustra a reportagem do Jornal Extra (2021)?

Resposta: A fome no Brasil é uma situação que continua presente em nossa realidade. Ela foi tema do poema, do diário e da reportagem, ou seja, ela nunca saiu de cena. A fome sempre foi parte da realidade do Brasil.

Corrigir a atividade com os alunos e refletir sobre o que pode ser feito pela turma para ajudar a comunidade local.

Atividade 6: ações solidárias

Convidar os alunos a visitarem o site do movimento “Ação da Cidadania - Brasil Sem Fome”¹⁰ que promove a arrecadação de alimentos para famílias que sofrem com a fome no Brasil. Em seguida, entregar um roteiro de perguntas sobre as informações presentes no site. O roteiro deve ser respondido em duplas.

1. Quantos brasileiros vivem em situação de pobreza? Quantos vivem em situação de pobreza extrema?

Resposta: A informação pode variar, pois é atualizada com frequência pelo site.

2. Quantos quilos de alimentos foram arrecadados pelo movimento?

Resposta: A informação pode variar, pois é atualizada com frequência pelo site.

3. Quantas pessoas foram beneficiadas por esse movimento?

Resposta: A informação pode variar, pois é atualizada com frequência pelo site.

4. Quais localidades do Brasil são beneficiadas com essas arrecadações?

¹⁰ Disponível em: <https://www.acaodacidadania.org.br/>.

Resposta: A ação comunitária beneficia todas as regiões do Brasil.

5. Reflita sobre o seguinte trecho apresentado no site: “A situação da fome pode ser resolvida com ações de políticas públicas e ações da sociedade civil. Todos nós somos responsáveis. A fome tem solução”.

Resposta: É importante e necessário participar de ações solidárias que ajudem a combater a fome no Brasil porque as políticas públicas não garantem as necessidades básicas da nossa população. São necessárias políticas públicas que cuidem de todos os cidadãos brasileiros e os mantenham longe da fome ou da pobreza, saudáveis e em situações adequadas de moradia.

Em seguida, convidar os alunos a visitarem a página no Instagram do Projeto Semeai¹¹ (@projeto.semeai). O projeto é uma iniciativa de jovens de Santo Antônio da Patrulha que arrecada alimentos para famílias carentes. Duas alunas da escola são integrantes desse projeto. Convidar as alunas que integram o grupo para conversar com os estudantes e falar sobre as arrecadações de brinquedos, roupas e alimentos que já foram feitas pelo Semeai.

Dividir a turma em grupos e propor uma gincana de arrecadação de alimentos para as famílias que recebem a ajuda do projeto. Para a divisão dos times da gincana, trazer uma caixa com duas cores de fita, azuis e verdes. Pedir para que os alunos formem uma fila e retirem uma fita de dentro da caixa. Depois que eles tiverem as suas fitas, pedir para que se reúnam com aqueles que têm fitas da mesma cor. Orientar os dois grupos na criação de nomes para as equipes. Os nomes devem ser baseados no livro de Carolina Maria de Jesus ou no poema de Manuel Bandeira. A equipe que arrecadar o maior número de doações dentro de uma semana ganhará o troféu “Solidariedade”, que será confeccionado pela professora. No final da gincana, as duas equipes entregarão os alimentos às famílias junto com os integrantes do projeto Semeai.

¹¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CVb0y6uLUAC/>.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso, conhecidos e colegas de profissão pediram para que eu definisse e explicasse o meu objeto de estudo, e perguntaram “como proporcionar essa vivência literária na escola pública?”. No início, eu ficava apreensiva, pois queria responder com exatidão sobre o que eu estava escrevendo. Ao final do percurso, tenho respostas para algumas perguntas e cumpro meu objetivo. No entanto, ainda há questões a serem exploradas em trabalhos futuros.

Portanto, retomo o objetivo desta pesquisa: compreender se as metodologias utilizadas na sala de aula de literatura do ensino médio proporcionam vivências literárias. O objetivo geral foi seguido por três objetivos específicos, os quais são: conhecer as propostas e princípios metodológicos apontados por Riter (2009), Cosson (2006), e Duarte e Vier (2020); problematizar a realidade do ensino de literatura no ensino médio; e propor uma vivência literária para o terceiro ano do ensino médio da E.E.E.M. Prof^a Gregória de Mendonça. Ao resgatar os objetivos, também trago a pergunta norteadora deste trabalho: as metodologias utilizadas na sala de aula de literatura do ensino médio têm promovido vivências literárias?

Em decorrência destes objetivos e da pergunta norteadora, criei sete capítulos para discutir a temática. Nesses capítulos, apresento a minha motivação para a escrita deste trabalho, assim como analiso as propostas e princípios metodológicos utilizados pelos autores que integram o meu referencial teórico. Também trago dados coletados através de entrevistas que evidenciam a realidade do trabalho com o texto literário no ensino médio e as percepções dos alunos sobre a importância da literatura em suas realidades. Em seguida, trago uma proposta de vivência literária adequada à realidade dos alunos entrevistados.

Após a análise dos dados e a discussão proposta nos capítulos teóricos, a resposta para a minha pergunta de pesquisa é que as metodologias utilizadas em sala de aula no ensino médio ainda não promovem vivências literárias. A partir das entrevistas, percebi que não há uma metodologia específica sendo utilizada em sala de aula. Com isso, posso afirmar que o texto literário não é o personagem principal no planejamento das aulas, e sim os períodos literários. Os textos são trazidos por último, como exemplos destes períodos. Em consequência disso, os alunos não têm a oportunidade de vivência do texto e não conseguem perceber a leitura literária

como uma atividade capaz de transformar o ser humano (RITER, 2009). Os estudantes relacionam a leitura de textos literários à busca por conhecimento e ao aprimoramento de habilidades como a escrita e a leitura. Sendo assim, a experiência estética e a experiência humana (DUARTE; VIER, 2020) têm pouco espaço em sala de aula.

Em vista da realidade observada nas entrevistas, criei uma proposta de leitura literária sobre o livro “Quarto de despejo: diário de uma favelada”, de Carolina Maria de Jesus, direcionada ao terceiro ano do ensino médio. A proposta surgiu na análise das entrevistas, a partir da conversa com o aluno Amaro, o qual afirmou não gostar de ler e não ter grande interesse pela disciplina de literatura devido ao distanciamento dos textos lidos da sua realidade. Nesta conversa, o aluno relata que já morou em muitas cidades e frequentou diferentes escolas, mas que nunca tinha tido contato com um texto literário que falasse sobre a sua realidade: “eu escuto muito racionais e pacificadores... são os cara que... vem da minha realidade e... favela e eu sigo é meio que a ideologia deles” (Amaro).

A proposta segue os princípios para a criação de uma vivência literária (DUARTE; VIER, 2020) e tem como objetivo geral proporcionar a fruição de dois textos: o livro de Carolina Maria de Jesus e o poema “O bicho”, de Manuel Bandeira. As atividades presentes nessa vivência literária originaram-se da relação dos dois textos com a situação da fome no Brasil, problema que perpassa o poema (1947), os registros do diário (1955-1959), e o aumento no preço dos produtos, em especial, dos alimentos, em 2020 e 2021.

A proposta “Quarto de despejo” constitui-se uma vivência literária pelos dispositivos utilizados para a compreensão das marcas do texto, pelo fato de eu não buscar uma resposta única para a compreensão do texto e pela possibilidade de aproximar o texto literário da realidade dos alunos. A escuta dos relatos desses alunos permitiu que eu compreendesse que eles leem livros *best sellers*¹². Muitos dos quais, citados como exemplo pelos alunos, não apresentam temáticas significativas para refletir sobre a realidade social e cultural em que esses estudantes estão inseridos. Com isso, decidi retomar¹³ a leitura do livro de Carolina Maria de Jesus e anotar as marcas que poderiam auxiliar os alunos na compreensão

¹² Livros *best sellers* são livros populares e que podem ser encontrados nas listas dos mais vendidos.

¹³ Li o livro “Quarto de despejo: diário de uma favelada”, de Maria Carolina de Jesus, em 2020, para a atividade acadêmica Educação das Relações Étnico-raciais e Culturais na Escola de Educação Básica.

do texto. Por isso, proponho: uma motivação para a leitura do texto a partir da reflexão sobre o que a palavra “despejo” suscita nos alunos; uma reflexão sobre as moradias da favela do Canindé a partir dos significados criados pela autora, como o uso dos substantivos “barraco” e “casa”, do adjetivo “asqueroso” e do verbo “exalar”; uma encenação de um dos relatos do diário para que os alunos possam perceber o amor dos filhos pela sua mãe; uma reflexão sobre como o cidadão pobre é percebido em nossa sociedade através da relação entre o livro “Quarto de despejo” e o poema “O bicho”; por fim, proponho perguntas para que os alunos possam compreender a relação entre o livro de Carolina Maria de Jesus, o poema de Manuel Bandeira e uma notícia do Jornal Extra, que escancara a realidade da fome no Brasil. Em seguida, apresento como a proposta pode interferir na realidade dos alunos através de uma gincana com o intuito de arrecadar alimentos para famílias carentes de Santo Antônio da Patrulha.

A escrita da proposta de vivência literária foi embasada no contato que tive com a E.E.E.M. Profª Gregória de Mendonça neste ano. Durante a escrita deste trabalho, participei das atividades acadêmicas de estágio obrigatório. No primeiro semestre de 2021, voltei à escola onde estudei durante todo o ensino básico, na posição de estagiária do ensino médio. A direção, a supervisão, os professores e os funcionários me receberam de braços abertos e, juntamente com a colega Suélen Martins Sortica da Silva, criei uma proposta de estágio para as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura. O contato com a escola possibilitou as entrevistas para este trabalho, e a relação com os professores e alunos ajudou na compreensão da realidade da comunidade escolar. Com esta parceria, pude realizar o meu segundo estágio na escola, dessa vez no ensino fundamental, no segundo semestre de 2021, e, com isso, fortalecer os laços com a escola e com a comunidade.

As aulas criadas nesta proposta ainda não chegaram à escola, mas estão a caminho. Para que elas cheguem até lá, a professora Priscila Soares Nunes, professora de Literatura e Língua Portuguesa da escola, aguarda a finalização do meu Trabalho de Conclusão de Curso para que possamos levar Carolina Maria de Jesus e Manuel Bandeira à escola Gregória de Mendonça. Em março de 2022, a E.E.E.M. Profª Gregória de Mendonça completará 100 anos e, como uma das atividades de comemoração dessa data, a proposta “Quarto de despejo” integrará a Mostra Literária da escola.

Em suma, considero que a proposta de vivência literária criada para este Trabalho de Conclusão de Curso é direcionada a um contexto escolar específico e a uma comunidade singular de alunos. O conhecimento que adquiri em contato com a comunidade escolar permitiu que eu pudesse criar atividades para proporcionar uma experiência literária significativa aos alunos desta escola. Em vista disso, para que as atividades presentes neste trabalho possam circular em uma realidade diferente, é imprescindível que haja adaptações na proposta, levando em conta o contexto em que ela será aplicada.

Ressalto que os fatos discutidos neste trabalho evidenciam a necessidade de uma formação para os professores que estão atuando na escola pública. Os princípios da vivência literária (DUARTE; VIER, 2020) podem chegar até à escola através dos recém-formados, mas também precisam ser apresentados aos professores que estão na escola há mais tempo. Muitos desses professores estão cansados e desmotivados pela desvalorização da nossa profissão, no entanto, a partir da minha observação e participação no contexto escolar, percebo que os professores ainda têm iniciativa e estão abertos ao novo, portanto, é preciso possibilitar a eles uma formação continuada.

Concluo que este trabalho trouxe a visão dos alunos do ensino médio sobre as metodologias utilizadas nas aulas de literatura. Uma visão específica da sala de aula, a partir do olhar dos discentes e não dos docentes. Em vista disso, ainda é necessário abordar a perspectiva dos professores quanto às possibilidades de trabalho com a vivência literária. Para este novo movimento, as entrevistas conduzidas com os alunos podem ser repensadas para que sejam aplicadas aos professores. Decorrente das respostas dos professores, com atenção às suas necessidades e realidades de atuação, sugiro a criação de uma proposta de formação continuada a partir dos princípios da vivência literária (DUARTE; VIER, 2020).

Considero a escrita deste trabalho uma jornada de reflexão sobre o processo de planejamento de uma vivência literária. Iniciada na primeira atividade em que precisei planejar questões para um texto literário, quando não alcancei o que era esperado e acabei propondo perguntas que não eram adequadas para a vivência do texto. Com esse acontecimento nasceu a expectativa de conseguir planejar aulas que promovessem experiências estéticas e humanas. Para isso, foram necessários três anos de aprendizado: leituras; conversas com professores; troca de

conhecimentos com os colegas de graduação; e interação com alunos da escola pública. Por fim, compreendo que o planejamento a partir do texto literário pressupõe a capacidade de sentir e deixar-se emocionar pela palavra escrita, mas também demanda do professor uma visão crítica e humana para enfrentar o texto.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, M. **O bicho**. Belo Belo. 1ª edição. São Paulo: Global, 2014.

CAROLINA em Canindé. *In* GOOGLE imagens. Mountain View, 2021. Disponível em: <https://i0.wp.com/jornalocidadao.net/wp-content/uploads/2014/02/images.jpg>. Acesso em 07 nov. 2021.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

DESPEJO. *In* GOOGLE imagens. Mountain View, 2021. Disponível em: <https://cdn.brasildefato.com.br/media/2d4ab5d453eb883b5a9a26ff8fc415f2.jpg>. Acesso em 07 nov. 2021.

DESPEJO de aluguel. *In* GOOGLE imagens. Mountain View, 2021. Disponível em: <https://praedium.com.br/wp-content/uploads/ordem-de-despejo.png>. Acesso em 07 nov. 2021.

DESPEJO de móveis. *In* GOOGLE imagens. Mountain View, 2021. Disponível em: <http://nilopolis.rj.gov.br/site/wp-content/uploads/2018/03/IMG-20180309-WA0009.jpg>. Acesso em 07 nov. 2021.

DUARTE, M. L.; VIER, S. Quando ler é criar: princípios para planejar vivências literárias na escola. **Itinerarius Reflectionis**, [S. l.], v. 15, n. 4, p. 01–11, 2020. DOI: 10.5216/rir.v15i4.60179. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/60179>. Acesso em: 08 jun. 2021.

EXPLORANDO os significados do texto. *In*: GENIALLY. [S. l., 2021]. Disponível em: <https://view.genial.ly/616c568f025d0a0dd1725b9d/interactive-content-explorando-os-significados-do-texto>. Acesso em: 12 nov. 2021.

JESUS, C. M. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2014.

MARCUSCHI, L. A. **Análise da conversação**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

MULHERES fantásticas #9. [S. l.: s. n.], 16 dez. 2019. 1 vídeo (1 min 7 s). Publicado pelo canal TV Globo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lufWv4430aA>. Acesso em: 06 nov. 2021.

PRESTAÇÃO de contas da campanha. *In*: AÇÃO da cidadania. [S. l., 2021?]. Disponível em: <https://www.acaodacidadania.org.br/>. Acesso em: 12 nov. 2021.

PROJETO SEMEAI. **Éramos em uma só pessoa agora já estamos com dez**. [S. l.], 24 out. 2021. Instagram: @projeto.semeai. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CVb0y6uLUAC/>. Acesso em 12 nov. 2021.

RITER, C. **A formação do leitor literário em casa e na escola**. São Paulo: Biruta, 2009.

SOUZA, R. N. Após garimpar pelancas no caminhão dos ossos, ex-merendeira alimenta a família na Baixada Fluminense. *In*: EXTRA. [Rio de Janeiro]. 01 out. 2021. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/rio/apos-garimpar-pelancas-no-caminhao-dos-ossos-ex-merendeira-alimenta-familia-na-baixada-fluminense-25220193.html>. Acesso em 12 nov. 2021.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTAS

Roteiro para a entrevista sobre o ensino de literatura na escola

Turma:

Idade:

Sobre a sua relação com o texto literário:

1. Você gosta de ler? O que você gosta de ler?
2. Você tem o hábito de ler ou lê apenas o que é pedido pelos(as) professores(as)?
3. Você visita a biblioteca da escola ou a biblioteca municipal? Se sim, você visita por sugestão do(a) professor(a) ou por vontade própria?
4. Você costuma retirar livros na biblioteca da escola ou na biblioteca municipal? Quais livros você costuma retirar?
5. Você acredita que ler é uma atividade importante para a sua formação acadêmica, pessoal e humana? Justifique.
6. Você acredita que a leitura literária é capaz de modificar/transformar a sua vida? Justifique.

Sobre a relação entre o seu professor e o texto literário:

1. Você considera o seu(ua) professor(a) um leitor? Justifique.
2. O(A) professor(a) sugere livros e textos que ele(a) gosta?
3. Ele(a) traz livros e textos que ele gosta para serem lidos pela sua turma? Dê exemplos de textos que ele(a) trouxe ou sugeriu para a turma.
4. Ele(a) visita a biblioteca com a sua turma?
5. Ele(a) sugere livros durante as visitas à biblioteca?

Sobre os textos lidos para a disciplina de literatura:

1. Quais textos são lidos nas suas aulas de literatura: livros, contos, crônicas, poemas, excertos (pequenos trechos de livros e textos), ou não há leitura de nenhum texto ou livro na aula de literatura?
2. Quem escolhe os textos que serão lidos nas aulas de literatura, você e seus colegas ou o(a) professor(a)?
3. As leituras feitas na disciplina são interessantes?
4. O que você gostaria de ler na disciplina de literatura?
5. Você consegue relacionar as leituras feitas na disciplina de literatura com a sua realidade? Em quais aspectos as leituras feitas em literatura se parecem ou se diferem da sua realidade?

Sobre a apresentação dos textos para os alunos:

1. Há uma apresentação dos textos que serão lidos?
2. Como a professora apresenta os livros e textos que devem ser lidos para a disciplina de literatura?
3. Quais dispositivos (jogos, músicas, atividades) a professora utiliza para apresentar os textos que serão lidos para a disciplina?

Sobre o processo de leitura e interpretação do texto literário:

1. Você lê em sala de aula ou em casa?
2. Você lê em seu próprio ritmo ou o(a) professor(a) combina intervalos de leitura?
3. Durante a leitura do livro ou texto, o(a) professor(a) propõe atividades que contribuam para a interpretação e compreensão da leitura? Dê exemplos de atividades propostas durante a leitura.
4. As atividades propostas durante a leitura ajudam na compreensão e interpretação do texto? Justifique.
5. Quais dispositivos (jogos, músicas, atividades) o(a) professor(a) utiliza para a interpretação do texto?

Sobre as atividades propostas depois da leitura:

1. Quais atividades são propostas no final da leitura? Dê exemplos.

2. O(A) professor(a) faz avaliações (provas, testes, formulários) no final da leitura?
3. O professor propõe atividades que relacionam a leitura com a sua realidade?
4. Ao final da leitura, você acredita ter conseguido compreender o texto?
5. Como o(a) professor(a) fica sabendo que você realmente leu o texto?
6. Você costuma ler os textos e livros pedidos pela sua professora por completo?
7. Quando você não lê os textos ou livros pedidos na aula de literatura, como você faz para conseguir executar os trabalhos e atividades pedidos pelo(a) professor(a) sobre esse texto?

APÊNDICE B – DADOS DE PRODUÇÃO DAS ENTREVISTAS

	DATA	DURAÇÃO	PARTICIPANTES	TRANSCRITO POR:	FORMATO
Entrevista 1	23/08/2021	11 minutos	Carolina Maria	Carolina	Vídeo
Entrevista 2	23/08/2021	15 minutos	Carolina Joana	Carolina	Vídeo
Entrevista 3	24/08/2021	14 minutos	Carolina Rodrigo	Carolina	Vídeo
Entrevista 4	24/08/2021	13 minutos	Carolina Agatha	Carolina	Vídeo
Entrevista 5	24/08/2021	9 minutos	Carolina Teresa	Carolina	Vídeo
Entrevista 6	24/08/2021	8 minutos	Carolina Emma	Carolina	Vídeo
Entrevista 7	24/08/2021	11 minutos	Carolina Amaro	Carolina	Vídeo

Fonte: Elaborada pela autora.

APÊNDICE C – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Entrevista_Maria_23/08/2021

1 Carolina: quantos anos tu tem?
 2 Maria: 15
 3 Carolina: [15]... qual a tua turma da escola?
 4 Maria: 101
 5 Carolina: [101] primeiro ano do ensino médio e: a tua
 6 professora é a: ana
 7 Maria: isso
 8 Carolina: tu tem aula de português ou só literatura...
 9 Maria: eu tenho aula de:: português e literatura
 10 Carolina: tá... a primeira pergunta então: você gosta de ler?
 11 Maria: gos-to... só que não leio tanto ((risada))
 12 Carolina: [não lê] ((risada))
 13 tá... e o que tu gosta de ler?
 14 Maria: é: gíbi
 15 Carolina: [gíbi] ã:: tu tem o hábito de ler ou... tu lê
 16 apenas o que é pedido pelas tuas professoras?
 17 Maria: depende... tem vezes que eu tenho vontade de ler por
 18 conta própria mas as vezes eu leio mais pelos
 19 professores
 20 Carolina: ã:: e você visita a biblioteca da escola ou a
 21 biblioteca municipal?
 22 Maria: não
 23 Carolina: [não] nunca foi na biblioteca municipal?
 24 Maria: só: quando eu era mais nova (si)
 25 Carolina: ã... e você costuma retirar livros então... na
 26 biblioteca da escola ou na biblioteca municipal?
 27 Maria: agora: não
 28 Carolina: [não]... mas antes da pandemia tu fazia?
 29 Maria: é: e também quando eu era mais nova
 30 Carolina: aham: compreendo (.) você acredita que ler é uma
 31 atividade importante para a sua formação acadêmica,
 32 pessoal e humana?
 33 Maria: sim
 34 Carolina: por que tu acha isso?
 35 Maria: porque... ler é: tu consegue imaginar as coisa e:
 36 deixa ativo o lado criativo do cérebro eu acho que
 37 isso é importante
 38 Carolina: desenvolve a tua criatividade então... o lado
 39 criativo (.) ã:: e tu acredita que a leitura
 40 literária então não apenas livros... tu acredita
 41 que essa leitura é capaz de te modificar... de
 42 transformar a tua vida?
 43 Maria: uhum... sim
 44 Carolina: como... de alguma forma... tu poderia explicar?
 45 Maria: talvez mudando o jeito que tu vê as coisas né...
 46 segundo o que tu leu
 47 Carolina: e tu já leu algum texto ou algum livro que tu te
 48 sentiu próxima do personagem ou que alguma coisa
 49 que... aconteceu com ele te modificou... te

50 transformou?
51 Maria: puts não lembro agora
52 Carolina: não... não tem problema (.) só pra... gente saber
53 mesmo (.) agora a gente vai falar um pouquinho
54 sobre a relação do teu professor com o texto
55 literário tá:
56 (.) tu acha que a tua professora é uma leitora...
57 gosta de ler?
58 Maria: sim
59 Carolina: sim... por que tu acha isso?
60 Maria: porque ela sempre comenta livro... e ela dá uns
61 lembrete pra gente (si)
62 Carolina: sim... na minha época era assim também ((risos))
63 (.) ã: e a tua professora... ela sugere algum livro
64 para vocês lerem... algum livro que ela gosta... ou
65 um texto?
66 Maria: sim... às vezes sim
67 Carolina: e: tu... tu consegue lembrar algum que ela te
68 sugeriu?
69 Maria: (não)((risada))
70 Carolina: [não] ((risada))
71 Maria: eu só lembro... que: ela comentava bastante (SI)
72 antes da pandemia que a gente se via bastante
73 Carolina: sim... vocês se viam mais... com a pandemia não tem
74 mais tanto contato (.) então... a professora ela
75 traz livros e textos que ela gosta para serem lidos
76 pela turma?
77 Maria: sim
78 Carolina: tu lembra de algum exemplo que ela trouxe... agora:
79 nos últimos dias?
80 Maria: pior que pelo nome não
81 Carolina: e tu não sabe sobre o que que ele falava...
82 Maria: (não)((risada))
83 Carolina: [não] ((risada))
84 Maria: a minha memória não é muito boa
85 Carolina: ã: ((telefone tocando)) e a professora ela visita a
86 biblioteca com a turma (.) ela visita com vocês a
87 biblioteca?
88 Maria: é:: antes da pandemia sim
89 Carolina: ã: e quando ela vinha com vocês então na
90 biblioteca... ela sugeria alguma leitura ou vocês
91 escolhiam os livros que vocês queriam?
92 Maria: a gente escolhia
93 Carolina: ok (.) agora vamos falar sobre os textos que são
94 lidos na disciplina de literatura então... vamos
95 ver aqui... quais textos são lidos nas suas aulas
96 de literatura livros contos crônicas poemas ou
97 excertos pequenas partes de livros e textos?
98 Maria: é mais crônica e poema
99 Carolina: crônica e poema (.) quem escolhe esses textos que
100 serão lidos vocês os teus colegas ou tu ou a tua
101 professora que já traz?
102 Maria: a professora que já traz
103 Carolina: ã:: e tu acha que essas leituras são interessantes?
104 Maria: sim: porque é algo que é diferente
105 Carolina: [diferente] do que tu
106 tá acostumada a ler?
107 Maria: é...
108 Carolina: ((pessoas conversando ao fundo)) e o que tu
109 gostaria de ler nas aulas de literatura?
110 Maria: eu gosto de... poemas e crônicas

111 Carolina: bom... se tivesse gibi
112 Maria: eu também ia gostar ((risada))
113 Carolina: ((risada)) tu também ia gostar (.) ã: e tu consegue
114 relacionar as leituras feitas na disciplina de
115 literatura com a tua realidade?
116 Maria: Sim
117 Carolina: ã: em quais aspectos essas leituras feitas em
118 literatura se parecem com a tua realidade... se
119 aproximam da tua realidade?
120 Maria: quando falam... ou fazem uma crítica sobre alguma
121 coisa
122 Carolina: uma crítica sobre o que a gente tá vivendo agora?
123 Maria: sim
124 Carolina: muito bem... tá... e sobre a apresentação dos
125 textos então quando o professor chega e vai te dar
126 um texto pra tu ler o que acontece?... a professora
127 ela apresenta esse texto o poema ou a crônica antes
128 de vocês lerem?
129 Maria: sim
130 Carolina: sim... e como é que ela apresenta esses textos que
131 vão ser lidos por vocês?
132 Maria: ((tosse)) por atividade...
133 Carolina: [uhum]
134 Maria: pelas atividades(SI)ela pede pra gente lê e depois
135 a gente vai corrigindo junto
136 Carolina: e ela usa algum jogo alguma música ou alguma
137 atividade diferente pra apresentar esse livro ou...
138 esse texto pra vocês?
139 Maria: a: a maioria das vezes não... só quando é um
140 trabalho grande assim
141 Carolina: sim... quando é um projeto?
142 Maria: uhum
143 Carolina: então é... (SI)(.) ã: e: quando tu tem que ler
144 então esse texto que tu vai fazer a interpretação
145 dele tu lê geralmente em sala de aula ou tu leva
146 pra ler em casa?
147 Maria: ã:: eu levo pra casa (SI)
148 Carolina: aham: e tem situações que vocês só leem na sala de
149 aula e fazem a atividade
150 Maria: sim tem também
151 Carolina: ã:: e tu... como é que vocês fazem assim... vocês
152 só leem textos menores ou leem textos maiores
153 também que precisam de mais tempo assim
154 Maria: a gente lê: textos menores
155 Carolina: [menores] então... a
156 professora combina algum intervalo de leitura ou
157 vocês leem... podem ler eles inteiros na hora da
158 aula?
159 Maria: a gente é: ela combina intervalo de leitura pra
160 cada um poder ler... um pouquinho
161 Carolina: a: daí cada um lê um pouquinho do texto por
162 exemplo... ã: tu começa e daí o outro colega lê a
163 outra parte?
164 Maria: isso
165 Carolina: era assim... ((riso)) eu já fui aluna da prof
166 quando eu tava no fundamental no médio eu tive aula
167 com a ismália... já está acabando (.) ã:: e
168 durante a leitura do livro ou do texto o professor
169 propõe atividades que contribuam para a
170 interpretação e compreensão da leitura?
171 Maria: sim

172 Carolina: por exemplo, o que que ele faz para te ajudar a
173 entender o texto?
174 Maria: normalmente é com perguntas ã: ele vai perguntando
175 pra gente qual seria o significado do texto o que
176 certa parte significa assim... pra gente poder
177 entender
178 Carolina: aham... e as atividades propostas durante a leitura
179 ajudam na compreensão do texto... te ajudam a
180 entender ele?
181 Maria: sim
182 Carolina: sim... e quais dispositivos ela usa? ela usa algum
183 jogo música ou atividade pra te ajudar a
184 interpretar esse texto?
185 Maria: ã:: ã:: a gente fica mais nas perguntas mesmo...
186 mais tem vez que ela só explica(SI)
187 Carolina: ela explica... então tá... as últimas perguntas
188 então ((risos)) sobre as atividades que ela propõe
189 depois de vocês lerem tá... vocês acabaram de ler e
190 vão fazer uma atividade (.) quais atividades são
191 propostas no final da leitura?
192 Maria: é... as perguntas que... ela trabalha muita
193 pergunta... e tem vez também que ela pede pra gente
194 fazer um comentário sobre o que que a gente leu
195 Carolina: e a professora faz avaliações provas testes
196 formulários no final da leitura?
197 Maria: (não) até o momento não mas é o primeiro ano que eu
198 tô tendo aula de literatura com a professora ana
201 Carolina: sim... eu entendo... tá ela não costuma pedir para
202 que vocês leiam e depois avalia o que vocês
203 leram... por exemplo em uma prova ou coloca
204 perguntas sobre o texto na prova
205 Maria: não... até agora ela não fez
206 Carolina: não fez... essa aqui eu já tinha perguntado né...
207 se o professor propõe atividades que relacionam a
208 leitura com a sua realidade?
209 Maria: sim... eu acho que sim
210 Carolina: as perguntas te ajudam a relacionar o que tu leu
211 com a tua realidade?
212 Maria: sim
213 Carolina: sim... ã: e como o professor fica sabendo que você
214 realmente leu o texto? ((risada))
215 Maria: ((risada)) não sei... mas eu diria que por causa
216 das pergunta porque daí dá pra ver quando a pessoa
217 interpreto mesmo o texto ou só (SI)
218 Carolina: e ((quando tu estava em casa por causa)) na
219 pandemia era mais fácil ou é mais fácil agora na
220 escola pra entender o texto?
221 Maria: eu acho que é mais fácil na escola porque a sora
222 ana vai... explica mais direitinho e a gente lê
223 todo mundo junto
224 Carolina: e quando a gente tá em casa também a gente recebe
225 aquele texto e parece que a gente não sabe o que
226 fazer com ele né... se entende alguma coisa
227 Maria: [sim]
228 Carolina: ã:: e quando tu não lê esses textos ou livros que a
229 professora pede na aula de literatura... como é que
230 tu faz para conseguir fazer os trabalhos e as
231 atividades?
232 Maria: eu: normalmente... quando eu não tô com vontade de
233 ler... eu vou lendo as perguntas e vou tentando
234 achar as respostas no texto olhando por cima

235 ((risada))
 236 Carolina: ((risada)) tá bom... faz uma leitura por cima e
 237 tenta responder ali... aham tá
 238 Maria: [isso]
 239 Carolina: e ela não dá muito texto longo... por isso não
 240 acontece muito né
 241 Maria: é:
 242 Carolina: é mais tranquilo então... ok... então tá... muito
 243 obrigada

Entrevista_Joana_23/08/2021

1 Carolina: quantos anos tu tem?
 3 Joana: eu tenho 16
 4 Carolina e:: qual turma tu está?
 5 Joana: eu sou da 101... primeiro ano
 6 Carolina: e quem é a tua professora?
 7 Joana: a minha professora é a professora ana
 8 Carolina de literatura e português?
 9 Joana: de literatura é a ana e de português é... a paula
 10 Carolina: a paula foi... a paula me ajudou muito semestre
 11 passado porque eu fiz estágio na 102... e ela foi a
 12 professora
 13 Joana: [aham]
 14 Carolina vamos lá então... primeira pergunta... primeiro tu
 15 pode ser totalmente honesta ((risada)) eu preciso que
 16 tu seja sobre se tu gosta de ler ou não... bem
 17 tranquilo... é a realidade
 18 Joana: sim...ai eu: eu até gosto... não sou aquela pessoa
 19 assim de ler bastante mas eu gosto... e depende do
 20 livro assim... tem que ser aquele livro que me chama
 21 bem atenção daí eu paro pra ler e leio todinho ele
 22 Carolina: tá bem... e o que que tu gosta de ler?
 23 Joana: eu gosto... eu gosto de ler assim... os livros que eu
 24 li bastante foi contos assim... pra: não é brasileiro
 25 são pra fora tipo... e temas de livros... igual o::
 26 aquele... o:: como eu era antes de você esses aí eu li
 27 vários... e tipo: assim romance essas coisas assim
 28 Carolina: eu também gosto de romances
 29 Joana: aí: eu adoro
 30 Carolina: e:: tu tem o hábito de ler ou tu apenas lê o que é
 31 pedido pelos professores?
 32 Joana: depende: depende às vezes eu: quando: eu to com
 33 vontade assim... eu paro e leio um pouquinho depois
 34 mais um pouquinho ((risada))
 35 Carolina: tu faz intervalos ((risada))
 36 Joana: isso... isso
 37 Carolina: tu vai lendo aos poucos... e tu visita a biblioteca da
 38 escola ou a biblioteca municipal?
 39 Joana: não muito
 40 Carolina: não?
 41 Joana: Não
 42 Carolina: agora com a pandemia... ficou mais difícil também né
 43 Joana: [é:]
 44 mais antes quando a gente... antes da pandemia a gente
 45 vinha mais aqui na: na biblioteca... eu pegava mais
 46 livros assim é onde eu lia mais
 47 Carolina: ã: e tu costumava retirar livros na biblioteca então...
 48 ou costumava? quais livros tu retirava?
 49 Joana: ai:: eu retirava mais ou menos o que eu tinha...

50 naqueles assim... romance... igual eu falei aquele
51 antes ã:: eu peguei aquele hum: da talitha rebouças
52 ã:: ai agora eu não vou saber te dizer muito mas eu
53 peguei bastante assim... mais americano mais pra fora
54 assim
55 Carolina: e tu acredita que ler é uma atividade importante para
56 a tua formação, profissional e de vida assim...
57 humana?
58 Joana: ai: eu acho... acho a leitura super hiper importante
59 Carolina: e por que tu acha que é importante?
60 Joana: porque é conhecimento né: ((risos)) a gente através da
61 leitura a gente pode descobrir muitas coisas e::
62 seria... era um hábito que muitas pessoas podiam ter
63 porque é uma coisa muito boa
64 Carolina: e tu acredita que a leitura é capaz de te
65 transformar... de transformar a tua vida?
66 Joana: não digo transformar mas melhora em muita coisa eu
67 acho que sim
68 Carolina: uhum: e no que que ela melhoraria a tua vida?
69 Joana: a: em questão de:: se expressar melhor na: eu acho que
70 até em ler ler em público... em falar em público eu
71 acho que ajuda um pouco e:: é conhecimento também é
72 alguma parte que tu conhece muitas coisas... livros
73 tipo formas e: várias coisas
74 Carolina: agora a gente vai falar um pouquinho sobre como tu
75 percebe a relação do teu professor com o texto
76 literário... quando eu falo texto não é só livros
77 tá... pode ser uma crônica um conto ou um texto menor
78 (.) então tu considera o teu professor um leitor?
79 Joana: a de literatura sim... a de português a gente tá
80 conhecendo ela agora sabe a gente tá tendo aula com
81 ela agora então: eu não sei te dizer mui-to bem porque
82 a gente tá iniciando com ela agora mas a professora
83 ana sim
84 Carolina: e por que que tu acha que ela é uma leitora? como tu
85 percebe ela como uma leitora?
86 Joana: ai: porque: ela é uma pessoa assim... muito sábia em
87 relação assim a:: não só a profissão dela mas em
88 muitas coisas e:: pela forma de aula dela (.) pelos
89 textos pelas atividades que ela traz pra nós
90 Carolina: tu percebe que ela gosta de ler
91 Joana: gosta de ler aham:
92 Carolina: e a professora ana ela sugere textos e livros que ela
93 gosta?
94 Joana: sim
95 Carolina: tu lembra de algum que ela sugeriu?
96 Joana: bah... eu até lembro mas eu não lembro o nome... mas
97 eu lembro que ela sugeriu já vários textos e: um livro
98 muito bom até... eu não cheguei a ler todo ele mas eu:
99 a parte que eu li era muito boa
100 Carolina: e ela traz esses livros e textos que ela gosta para
101 serem lidos por vocês na aula?
102 Joana: uhum
103 tu lembra algum que ela trouxe assim?
104 Joana: ai... eu lembro que teve um que foi naquele projeto
105 que a gente fez do café literário... ela trouxe um e a
106 gente fez mais ou menos baseado ali... só que eu acho
107 que era um poema se eu não me engano (.) era alguma
108 coisa sobre o café e daí através dali a gente fez o
109 café
110 Carolina: tu... é o café aquele que a gente fez ã: bem

111 antigamente ou vocês fizeram um agora há pouco também?
112
113 Joana: a gente fez um pouquinho antes da pandemia
114 Carolina: foi? vocês fizeram outro
115 Joana: foi... a gente fez lá em cima... acho que a gente fez
116 duas vezes a gente fez uma na sala 1 e uma lá em cima
117 Carolina: eu lembro que quando tu tava no ensino fundamental a
118 gente fez também... com o professor dorian
119 Joana: ah... sim sim eu lembro lembro lembro... mas foi foi
120 parecido... foi parecido
121 Carolina: então foi um projeto
122 Joana: isso
123 Carolina: e a professora ela visita a biblioteca com a turma?
124 ela traz vocês para a biblioteca?
125 Joana: visitava bastante... agora: agora com a pandemia não
126 mas antes ela ela incentivava bastante ela trazia
127 bastante a gente
128 Carolina: e: quando ela vinha... ela sugeria livros pra vocês
129 lerem ou vocês escolhiam?
130 Joana: a gente escolhia por conta
131 Carolina: uhum... agora a gente vai falar sobre os textos lidos
132 para a disciplina de literatura (.) quais textos são
133 lidos nas aulas de literatura... livros contos
134 crônicas ou excertos umas pequenas partes de textos
135 maiores?
136 Joana: ai meu pai... literatura também é uma que eu to tendo
137 agora assim... mas as atividades que eu tive a gente
138 fez com bastante poemas... bastante poemas e daí era
139 tipo:: interpretação do poema ou o que a gente tinha
140 entendido ou fazer um poema parecido é: lembro que ela
141 assim... desde o início até agora a gente tá estudando
142 bastante poema
143 Carolina: e na aula de português?
144 Joana: de português... ela já deu bastante poemas também e
145 mais é textos algumas partes... algumas partes de
146 livros
147 Carolina: ã: e quem escolhe esses textos que vão ser lidos por
148 vocês? são vocês que escolhem os colegas ou a prof que
149 traz?
150 Joana: a prof que traz
151 Carolina: uhum: e as leituras feitas na disciplina tu acha que
152 são interessantes?
153 Joana: eu acho
154 Carolina: e: o que você gostaria de ler se pudesse escolher
155 alguma outra coisa além do poema?
156 Joana: puts... eu gosto bastante de poema... ((risos)) eu
157 acho que... talvez (.) livros brasileiros assim tipo
158 de: que nem... ai como é que eu posso te dizer? (.)
159 estudar mais a literatura brasileira por mais que eu
160 goste mais dos americanos mais eu acho que as
161 brasileiras assim a gente podia estudar mais
162 Carolina: é que a americana a gente está muito em contato por
163 causa dos livros e séries assim né:
164 Joana: exatamente que nem alguns livros que eu li foram de
165 filmes que eu vi só que eu não olhei o filme mas eu...
166 eu parei pra ler o livro primeiro pra depois assistir
167 o filme
168 Carolina: sim tu te interessou pelo assunto e buscou pelo livro
169 Joana: [sim]
170 isso isso
171 Carolina: e tu já leu algum de literatura brasileira?

172 Joana: da thalita rebouças eu li... bastante (.) eu tenho uns
173 dois dela eu acho (.) ai e tem mais um que eu não tô
174 conseguindo lembrar também mas eu: eu ganhei de
175 presente da minha dinda e eu li todinho ele e eu li
176 outro pela internet (.) e foi naquela fase que assim a
177 gente leu e daí deu mais vontade de conhecer mais de
178 ler mais... ai eu li dois livros... era um homem só
179 que eu não consigo lembrar o nome
180 Carolina: eu: eu fazia isso quando eu tava no ensino médio com a
181 paula pimenta eu adorava a paula pimenta... ela tem o
182 estilo da thalita rebouças
183 Joana: sim
184 Carolina: e tu consegue relacionar as leituras feitas na
185 disciplina de literatura com a tua realidade?
186 Joana: poderia repetir? não consegui (SI)
187 Carolina: tu consegue relacionar as leituras feitas na
188 disciplina de literatura com a tua realidade?
189 Joana: depende: depende assim dos textos... tem uns que é bem
190 a realidade assim... mas tem uns que é meio diferente
191 Carolina: e em quais aspectos as leituras feitas em literatura
192 se parecem ou se diferem da tua realidade?
193 Joana: ai meu pai... ((conversa ao fundo)) igual a gente
194 estudou bastante a questão da pandemia (.) a sora
195 trouxe alguns textos relacionados sobre o medo ã:
196 sobre a pandemia sobre o que a gente tá vivendo agora
197 e eu acho que assim é bem relacionado com essa parte
198 que foi onde a gente viu bastante a realidade ali
199 Carolina: ã:: e agora sobre como a professora apresenta o texto
200 pra vocês na sala de aula por exemplo quando ela chega
201 e entrega o texto... o que ela faz? ela apresenta o
202 texto antes de vocês lerem?
203 Joana: ela fala um pouquinho do texto e depois a gente lê e
204 depois a gente só... ((espirro)) ai desculpa... a
205 gente só interpreta
206 Carolina: ã: e como o professor apresenta esses textos que tem
207 que ser lidos? ((conversa ao fundo))
208 Joana: apresenta como assim?
209 Carolina: como ela apresenta... a: mas tu já me respondeu como
210 ela apresenta... ela chega e explica um pouco
211 Joana: isso
212 Carolina: tá ok
213 Joana: ela chega e ela fala ó:: a gente vai falar de tal
214 texto daí a gente lê o texto e a gente pergunta e a
215 gente tira as dúvidas sobre o texto
216 Carolina: e quais dispositivos... jogos músicas ou alguma
217 atividade ela utiliza para apresentar o texto?
218 Joana: (.) ai ela não usa mui-to isso assim mais é o texto
219 aí... ou quando a gente vai fazer algum projeto... ai:
220 ai: sim... mas assim de música jogos essas coisas não
221 muito
222 Carolina: ã: então depois na parte em que ela já apresentou o
223 texto para vocês e agora vocês vão ler e interpretar
224 ele... tá (.) você lê ele em sala de aula ou em casa?
225 Joana: na sala
226 Carolina: e: tu lê ele no teu próprio ritmo ou a professora
227 combina intervalos de leitura?
228 Joana: depende... quando é cada um lê um pouquinho ou depois
229 a gente... ou um aluno lê todo e a gente vai
230 acompanhando
231 Carolina: e geralmente são textos mais curtos ou mais longos?
232 Joana: são textos longos

234 Carolina: e durante a leitura do texto a professora propõe
235 atividades que contribuem para a interpretação do
236 texto?
237 Joana: é: algumas atividades sim
238 Carolina: ã: e essas atividades propostas então elas contribuem
239 para a interpretação do texto?
240 Joana: sim... é mais fácil a gente consegue entender mais a
241 gente consegue tipo... entrar no texto ((risos))
242 ((risos)) e quais atividades ela usa?
243 Joana: perguntas... algumas vezes até brincadeiras ela já
244 usou (.) brincadeiras tipo a:: ela gostava muito a
245 sora principalmente a sora ana ela fazia um teatro...
246 ela fazia um teatro para apresentar... e fica muito
247 mais leve a apresentação dela... o que a gente tá
248 estudando ali
249 Carolina: que legal... então ela faz coisas diferentes ã: então
250 tu disse que ela traz atividades para vocês
251 interpretarem como teatro perguntas (.) e sobre as
252 atividades propostas depois da leitura... vocês já
253 terminaram de ler e já fizeram atividades de
254 interpretação (.) quais atividades são propostas no
255 final da leitura?
256 Joana: (.) no final da leitura... olha alguns ela manda fazer
257 assim (.) tipo algum poema parecido ou baseado naquele
258 tema ou mais é assim
259 Carolina: produzir outro texto em cima do que vocês leram?
260 Joana: [isso] isso
261 Carolina: e a professora... ela faz alguma avaliação prova ou
262 formulário no final da leitura?
263 Joana: algum formulário... assim agora principalmente mas
264 antes ela: como a gente tava ali ela apresentando e a
265 gente tava fazendo ali ela já via o quanto a gente
266 tava estudando lendo e entendendo o texto... mas agora
267 com o ensino remoto ela faz algum formulário ou
268 algumas perguntas assim bem específicas pra ela ver
269 que a gente leu e que a gente conseguiu entender
270 Carolina: sim... ã: e como é que a professora fica realmente
271 sabendo se vocês leram?
272 Joana: através das perguntas
273 Carolina: dá pra ver que vocês leram através das perguntas...
274 tá:
275 Joana: [sim]
276 Carolina: e tu costuma ler todos os textos pedidos pela
277 professora por completo?
278 Joana: não todos
279 Carolina: e quando acontece então de tu não ler o texto que a
280 professora pediu... como que tu faz pra conseguir fazer
281 os trabalhos e as atividades?
282 Joana: eu vou pesquisando assim... entender mais por cima
283 assim... eu sempre pesquiso aquele assunto ou aquilo
284 que o livro tá dizendo ou um resumo que é
285 menorzinho... bem... é melhor eu ir atrás para
286 procurar entender
287 Carolina: então tá... certinho (.) muito obrigada... já acabou
288 Joana: bem legal

Entrevista_Rodrigo_24/08/2021

1 Carolina: quantos anos tu tem?
2 Rodrigo: 17

3 Carolina: em que série tu estuda?
4 Rodrigo: terceiro ano
5 Carolina: e a tua professora de português é a...
6 Rodrigo: é a ismália
7 Carolina: e de literatura?
8 Rodrigo: a júlia
9 Carolina: eu não conheço a júlia (.) vamos começar com algumas
10 perguntas sobre a tua relação com o texto literário
11 ((risos)) ok
12 Rodrigo: ((risos))
13 Carolina: seja bem sincero comigo... a tua sinceridade vai me
14 ajudar
15 Rodrigo: ((risos)) tá
16 Carolina: você gosta de ler?
17 Rodrigo: às vezes
18 Carolina: e quando tu lê... o que tu gosta de ler?
19 Rodrigo: a história de: qualquer história do brasil
20 Carolina: as histórias do brasil... as histórias do nosso país
21 (.) e você tem o hábito de ler ou apenas lê o que é
22 pedido pelos professores?
23 Rodrigo: depende... tem coisa que eu leio porque eu quero assim
25 mas geralmente é quando o professor pede
26 Carolina: quando o professor pede... ã: e você visita a
27 biblioteca da escola ou a biblioteca municipal?
28 Rodrigo: não
29 Carolina: a biblioteca municipal é longe da tua casa né::
30 Rodrigo: ((sinal afirmativo))
31 Carolina: e você costuma retirar livros da biblioteca da escola?
32 Rodrigo: não
33 Carolina: não e ano passado não tinha como por causa da pandemia
34 (.)ã: e tu acredita que ler é uma atividade importante
35 para a tua formação acadêmica pessoal e humana?
36 Rodrigo: ah eu acho que sim né:
37 Carolina: e por que tu acha que é importante?
38 Rodrigo: aprendi mais coisa aprendi histórias... a como escrever
39 Carolina: tu acha que te ajuda a escrever e a ler melhor?
40 Rodrigo: é
41 Carolina: tu já sentiu isso na tua vida?
42 Rodrigo: sim... ó quando eu comecei: desde o primeiro ano quando
43 eu comecei a ler... comecei a ter a... que nem antes
44 que não sabia que tipo... contar até o dez (.) aí eu
45 fui lendo
46 Carolina: [aham]
47 te ajudou?
48 Rodrigo: sim
49 Carolina: muito bem (.) ã: e você acredita que a leitura
50 literária é capaz de transformar a sua vida?
51 Rodrigo: repete
52 Carolina: tu acredita que a leitura literária é capaz de
53 transformar a sua vida?
54 Rodrigo: uh
55 Carolina: quando tu lê alguma coisa tu acha que esse texto que tu
56 leu muda alguma coisa na tua vida? muda quem tu é?
57 Rodrigo: dá inspiração né:
58 Carolina: te inspira? a ser uma pessoa...
59 Rodrigo: [sim]
60 Carolina: ã:: agora a gente vai falar sobre teu professor e os
61 textos
62 Rodrigo: tá
63 Carolina: você considera a professora ismália ou a professora
64 júlia leitoras?

65 Rodrigo: não ((risos))
66 Carolina: não? ((risos))
67 Rodrigo: não sei... acho que sim né
68 Carolina: pelo que elas falam em sala de aula contigo tu percebe
69 se elas leem ou costumam ler?
70 Rodrigo: eu acho que sim né
71 Carolina: tá bem... e o professor... a ismália ou a júlia sugerem
72 livros que elas gostam?
73 Rodrigo: pra... pra mim não... assim geralmente não (.) mas
74 talvez em um outro momento pode sugerir
75 Carolina: e na aula de literatura ela não te sugeriu nenhum texto
76 para ler?
77 Rodrigo: texto sim... pegar um livro na biblioteca não
78 Carolina: certo... ã: e a professora traz textos que ela gosta
79 para serem lidos pela turma?
80 Rodrigo: não
81 Carolina: ã: e ela visita a biblioteca com vocês?
82 Rodrigo: deixa eu ver... a professora (SI) até hoje na verdade
83 não
84 Carolina: não... ainda não... é: a gente tá voltando da pandemia
85 né
86 Rodrigo: sim
87 Carolina: ok... eu:: ((barulho de conversa)) essa conversa vai
88 sair na nossa gravação ((risos)) (.) tá agora a gente
89 vai falar sobre os textos que tu lê na aula de
90 literatura... quais textos são lidos nas suas aulas de
91 literatura?
92 Rodrigo: a:: geralmente é poemas
93 Carolina: e são mais textos curtos ou longos?
94 Rodrigo: depende tem uns que é curto e outros que é longo
95 Carolina: e quem escolhe esses textos que serão lidos nas aulas
96 de literatura... tu que escolhe os teus colegas ou a
97 prof já traz pronto?
98 Rodrigo: a professora já traz
99 Carolina: a: e as leituras feitas nessa disciplina... tu acha que
100 elas são interessantes?
101 Rodrigo: uh (.) a:: eu acho que sim (.) sei lá (.) pode ser...
102 acho que são até bastante
103 Carolina: são é? (.) é o tipo de coisa que tu... se tu tivesse
104 que ler... tu leria aquilo ali?
105 Rodrigo: não
106 Carolina: não? tu leria uma coisa diferente?
107 Rodrigo: é
108 Carolina: tá bem... e o que você gostaria de ler na aula de
109 literatura?
110 Rodrigo: (.) pode ser sobre o que?
111 Carolina: pode ser sobre um assunto ou um tipo de história
112 Rodrigo: (.) eu gosto de ler história aleatória assim... sobre
113 qualquer coisa
114 Carolina: ã:: e tu consegue relacionar então essas leituras
115 feitas nas aulas de literatura com a tua realidade com
116 o teu dia a dia?
117 Rodrigo: (.) com a minha realidade (.) tipo
118 Carolina: é: quando tu lê um texto ou o poema que a prof traz...
119 tu consegue relacionar ele com o que tu tá vivendo ou
120 com as coisas que acontecem na tua vida?
121 Rodrigo: que nem coisa meio de (.) meio tenso assim
122 Carolina: de sentimentos... sentimentos de solidão ou tristeza
123 nesses poemas tu consegue sentir?
124 Rodrigo: é
125 Carolina: e tu acha que esses poemas estão próximos da tua

126 realidade ou eles são muito distantes das coisas que tu
127 vive?
128 Rodrigo: tem (.) tem uns que parece (.) chega mais perto também
129 Carolina: ok... agora nós vamos falar sobre quando a prof chega e
130 dá um texto para vocês lerem... o que que ela faz tá
131 (.) antes de vocês lerem esses textos... ela apresenta
132 eles para vocês?
133 Rodrigo: não... ela dá uma explicaçõzinha né: de quem que é o
134 texto (.) como é que é a atividade pra fazer depois (.)
135 não sei
136 Carolina: ã: e como é que ela apresenta esses textos para vocês?
137 que tipos de atividades ela faz?
138 Rodrigo: a:: ela dá o texto daí dá as perguntas lá e tem que ver
139 o que tem no texto (.) daí dá as perguntas pra responde
140
141 Carolina: ã: e ela usa algum tipo de jogo música ou uma atividade
142 lúdica... por exemplo uma brincadeira pra apresentar
143 esses texto para vocês?
144 Rodrigo: não
145 Carolina: tá bem... e depois que ela já deu esse texto para vocês
146 então... agora a gente vai falar um pouquinho sobre a
147 leitura desse texto interpretar ele e tentar entender o
148 que tá escrito ali tá: (.) você lê o texto na escola ou
149 em casa?
150 Rodrigo: em casa
151 Carolina: a prof dá coisas pra vocês lerem em casa não aqui na
152 escola? mais em casa?
153 Rodrigo: é
154 Carolina: então tu lê no teu próprio ritmo tu escolhe se tu vai
155 ler até o final ou se tu vai ler até alguma parte ou...
156 ou a professora combina alguns intervalos de leitura?
157 Rodrigo: não...tu lê no teu próprio ritmo
158 Carolina: próprio ritmo... tu escolhe né?
159 Rodrigo: sim
160 Carolina: e: durante a leitura do texto a professora propõe
161 atividades que contribuam pra ti... pra que tu consiga
162 compreender a leitura?
163 Rodrigo: repete
164 Carolina: quando tá na parte de: da leitura do texto... durante a
165 leitura do texto a professora faz alguma atividade que
166 contribua pra que tu interprete e entenda o texto?
167 Rodrigo: (.) às vezes sim (.) não muito
168 Carolina: [sim] tu não lembra
169 quais tipos de atividades ela faz?
170 Rodrigo: não... de cabeça eu não lembro
171 Carolina: e as atividades propostas durante a leitura então...
172 essas atividades elas te ajudam a interpretar elas te
173 ajudam a compreender o texto?
174 Rodrigo: sim... uhum
175 Carolina: e quais dispositivos... jogos músicas ou atividades a
176 professora utiliza para ajudar vocês a interpretar o
177 texto?
178 Rodrigo: (.) a:: nenhuma
179 Carolina: ela faz mais perguntas sobre o texto?
180 Rodrigo: é... mais perguntas
181 Carolina: e depois da leitura... vocês já terminaram de ler o
182 texto e agora quais atividades ela faz depois de vocês
183 lerem o texto?
184 Rodrigo: ati... não sei... nenhuma
185 Carolina: nenhuma? nada? (.) e a professora faz avaliações sobre
186 esse texto... ela faz provas testes ou formulários no

187 final da leitura?
188 Rodrigo: ela faz formulários... tipo
189 Carolina: o professor propõe atividades que relacionam a leitura
190 com a tua realidade? (.) então depois no final ali...
191 tu consegue ver que a professora propõe uma atividade
192 que te ajuda a entender o texto e conectar o texto a
193 tua realidade... a tua vida?
194 Rodrigo: (.) é (.) repete
195 Carolina: aham... eu vou repetir... deixa eu achar a pergunta
196 aqui (.) ã: o professor propõe atividades que
197 relacionam a leitura do texto com a sua realidade?
198 Rodrigo: (.) uh:: (.) que nem a minha realidade... tem algumas
199 que se encaixam e que já não
200 Carolina: e ela faz perguntas pra tentar linkar... conectar então
201 o texto com a tua realidade?
202 Rodrigo: comigo só?
203 Carolina: é:: contigo... com a tua realidade
204 Rodrigo: só comigo?
205 Carolina: ou com a realidade que a gente tá vivendo como
206 sociedade?
207 Rodrigo: não (SI)
208 Carolina: são perguntas mais sobre o texto mesmo?
209 Rodrigo: sobre o texto sim... isso
210 Carolina: como a professora fica sabendo que você realmente leu o
211 texto?
212 Rodrigo: ((risos)) a daí eu não sei né
213 Carolina: talvez pelas perguntas que tu responde
214 Rodrigo: é
215 Carolina: daí ela consegue ver se tu leu ou não o texto ou se
216 respondeu certo
217 Rodrigo: sim
218 Carolina: ã:: e tu costuma ler esses textos que a prof pede pra
219 ti? tu lê eles por completo?
220 Rodrigo: eu leio
221 Carolina: e quando tu não lê esses textos pedidos na aula de
222 literatura como é que tu faz para conseguir fazer os
223 trabalhos e atividades pedidos pela prof?
224 Rodrigo: a: eu sou obrigado a ler né:: se não não tem como
225 responder ((risos))
226 Carolina: se tu não ler não tem como tu responder né ((risos))
227 (.) muito bem... obrigada rodrigo

Entrevista_Agatha_24/08/2021

1 Carolina: em qual série que tu tá?
2 Agatha: terceiro ano
3 Carolina: aham... quem é a tua professora de português e
4 literatura?
5 Agatha: ismália e júlia
6 Carolina: okay... ela dá para o outro terceiro ano também (.)
7 agora eu vou te fazer algumas perguntas... tu gosta de
8 ler?
9 Agatha: gosto
10 Carolina: tá... e o que que tu gosta de ler?
11 Agatha: romance ((risos))
12 Carolina: [romance] que tipo de romance?
13 Agatha: ã:: mais assim fantasioso que acontece em outros
14 lugares que normalmente não existem... em outras
15 realidades
16 Carolina: tu tem algum exemplo de algum que tu leu assim?

17 Agatha: ã:: eu li a trilogia da seleção e tô lendo agora a
18 rainha vermelha que é uma... conjunto de livros também
19 Carolina: eu já li a seleção e eu gosto bastante
20 Agatha: muito bom::
21 Carolina: eu já li até a herdeira mas a herdeira eu não terminei
22 Agatha: eu já li até a escolha... tô... eu tenho a herdeira só
23 que eu tô esperando ler os outros livros primeiro
24 Carolina: muito bom eu gosto ã:: tá e tu tem esse hábito de ler
25 apenas ã: você tem o hábito de ler ou tu lê apenas o
26 que é pedido pelos professores?
27 Agatha: normalmente eu leio bastante assim... mas tem dias
28 que... que eu não quero mas eu gosto de ler
29 Carolina: normal normal... tem dias que a gente não (.) e tu
30 visita a biblioteca da escola ou a biblioteca
31 municipal?
32 Agatha: uhum
33 Carolina: ã: você visita por sugestão do professor ou por vontade
34 própria?
35 Agatha: vontade própria ((risos))
36 Carolina: vontade própria... ã: e tu costuma retirar livros na
37 biblioteca da escola ou lá... na municipal?
38 Agatha: aham:
39 Carolina: ã: deixa eu ver aqui... quais livros você costuma
40 retirar?
41 Agatha: a: romance assim... eu... a:: a: a rainha vermelha eu
42 peguei aqui
43 Carolina: aham
44 Agatha: porque o meu professor falou que que era bom... daí eu
45 vamo ver se é bom ((risos)) e é muito bom
46 Carolina: qual professor que te indicou?
47 Agatha: o... o alencar
48 Carolina: o: a:: o alencar de inglês a:: eu conheço ele... ã: e
49 tu: tem frequentado aqui ((a biblioteca)) tá dando para
50 vir e pegar livros... normal?
51 Agatha: [sim]
52 Carolina: e tu acredita que ler é uma atividade importante pra
53 tua formação acadêmica, pessoal e humana?
54 Agatha: [sim] ã: por mais
55 assim.... que eu leia livros assim tem muitas coisas
56 que são importantes pra gente se desenvolver como
57 pessoa
58 Carolina: e tu vê isso quando tu lê... tu consegue perceber que
59 tu desenvolve?
60 Agatha: sim porque a gen-te querendo ou não a gente descobre
61 novas coisas... às vezes o livro mesmo não sendo em uma
62 realidade numa coisa real a gente percebe coisas que
63 antes a gente não sabia ou que não entendia
64 Carolina: sim: e tu acredita que a leitura literária é capaz de
65 te modificar ou te transformar?
66 Agatha: uhum:
67 Carolina: sim? e tu já sentiu essa transformação... em quais
68 aspectos da tua vida?
69 Agatha: como assim?
70 Carolina: por exemplo assim ã: se tu percebe que um personagem
71 que tu gosta muito... que ele passe por alguma coisa
72 muito importante no livro... por exemplo a perda de um
73 familiar ou aconteceu algum acidente com ele ou até a
74 uma questão sentimental... por exemplo ã: em relação de
75 relacionamentos amorosos tu consegue sentir que ã:
76 essa... esse percurso do personagem influenciou na tua
77 vida ou te transformou de alguma forma?

78 Agatha: sim sim
79 Carolina: por exemplo... tu já leu algum texto que te transformou
80 ou te fez pensar... mudou algum hábito? algum texto ou
81 personagem que te fez refletir sobre o que ele estava
82 vivendo ou algum personagem com quem tu já te
83 identificou?
84 Agatha: ã:: esse livro agora que eu tô lendo... tipo assim a
85 guria perde praticamente tudo... ela tem que trocar de
86 lugar onde ela vive e mesmo assim ela se mantém forte
87 se mantém ali... ela continua tendo esperança porque
88 ela sabe que ela tem os familiares dela... então isso é
89 algo que eu sinto bastante... apesar do que aconteça eu
90 tenho a minha família comigo
91 Carolina: é:: tu não sente às vezes que parece que tu teve a
92 experiência de outra pessoa e daí tu já aprendeu aquilo
93 pelos livros né::
94 Agatha: aham:
95 Carolina: é legal né: eu gosto disso também (.)
96 agora a gente vai falar um pouquinho sobre a relação do
97 teu professor com o texto literário... tu consegue
98 perceber que o teu professor de literatura lê? que ele
99 é um leitor?
100 Agatha: uhum
101 Carolina: sim? e como tu consegue perceber isso?
102 Agatha: ã:: pelo jeito que a sora fala... quando ela passa um
103 texto ela sabe explicar direitinho o que tem no texto
104 Carolina: e a professora sugere livros que ela gosta?
105 Agatha: não... ela não me sugeriu nenhum... agora que eu parei
106 pra pensar
107 Carolina: agora tu pede pra ela ((risos))
108 a professora ismália trabalhava vários poemas legais na
109 minha época... e teve um poema que ela trabalhou
110 chamado ismália... eu gostei tanto... eu me senti na
111 pele da ismália... todos os sentimentos que ela tava
112 sentindo parecia que era eu assim e eu coleí o poema no
113 mural que eu tenho no quarto... sim foi muito marcante
114 Agatha: [foi marcante]
115 a professora de literatura não me indicou mas o
116 professor alencar sim... além desse ele me indicou
117 outros dois que tipo... é outro estilo de livro
118 Carolina: sim... é muito bom (.) ela traz livros que ela gosta
119 para serem lidos pela turma?
120 Agatha: creio que sim
121 Carolina: tu tem algum exemplo de algum texto que ela trouxe ou
122 sugeriu pra vocês?
123 Agatha: ai não lembro
124 Carolina: e ela visita a biblioteca com a turma?
125 Agatha: ela é a bibliotecária ((risos)) então... normalmente
126 ela não visita mas... ela... ela leva o livro pra gente
127 quando eu falei que eu queria ela descobriu que tinha a
128 continuação e me levou na sala
129 Carolina: a professora júlia?
130 Agatha: aham
131 Carolina: e a ismália... ela não traz vocês na biblioteca?
132 Agatha: não:
133 Carolina: agora nós vamos falar sobre os textos lidos para a
134 disciplina de literatura... vamos ver (.) quais textos
135 são lidos então na tua aula de literatura livros poemas
136 crônicas contos ou excertos pequenas partes de livros
137 ou textos maiores?
138 Agatha: ela... eu não me lembro o que ela passou esse ano mas

139 ano passado a gente estudou a: a cortiça
140
141 Carolina: o cortiço?
142 Agatha: isso
143 Carolina: ã:: o cortiço (.) e hoje ela trabalha... quais textos
144 ela traz em sala de aula para vocês... poemas crônicas
145 ou contos?
146 Agatha: são mais crônicas
147 Carolina: ã: deixa eu ver aqui... quem escolhe os textos que
148 serão lidos nas aulas de literatura... tu e os teus
149 colegas ou a professora traz?
150 Agatha: a professora traz
151 Carolina as leituras feitas na disciplina são interessantes?
152 Agatha: ((afirmação com a cabeça))
153 Carolina: tu acha que sim? ((risos)) e o que tu gostaria de ler
154 na disciplina de literatura?
155 Agatha: ai eu... eu gosto de ler de tudo sabe... o que a
156 professora traz sempre tem algo que a gente vai
157 aprender e descobrir alguma coisa ali naquele texto
158 dela então... eu gosto do que as professoras trazem pra
159 gente
161 Carolina: tu gosta das indicações delas então (.) você consegue
162 relacionar as leituras feitas na disciplina de
163 literatura com a sua realidade?
164 Agatha: algumas coisas sim
165 Carolina: sim... ã: em quais aspectos as leituras feitas na
166 disciplina de literatura se parecem ou se diferem da
167 tua realidade?
168 Agatha: ã: tem muitos... alguns poemas que a sora traz que as
169 vezes são romance de amizade e ali na a gente lê e a
170 gente vai pensando... parece eu com outra pessoa a::
171 parece aquilo ali que eu vivi aquilo que eu vi... e
172 nisso vai se juntando
173 Carolina: sim... faz conexão com a tua vida... com a tua
174 realidade (.)
175 agora a gente vai falar um pouquinho sobre... por
176 exemplo... a professora traz um texto pra vocês... um
177 poema uma crônica... e como é que ela apresenta esse
178 poema e essa crônica... tem uma apresentação desses
179 textos antes deles serem lidos?
180 Agatha: como assim?
181 Carolina: por exemplo... a professora traz uma atividade pra
182 vocês que tem um poema ou então uma crônica... daí ela
183 coloca ali na mesa de vocês... vocês só leem a
184 atividade sozinhos ou antes ela apresenta o texto pra
185 vocês?
186 Agatha: a sora ismália adora apresentar pra gente ela... já a
187 sora júlia deixa mais por a gente ler
188 Carolina: pra vocês lerem... ok... ã: como a professora apresenta
189 esses textos que serão lidos?
190 Agatha: a sora ela gosta de ler uma parte e explicar falar
191 aquilo pra gente ã: dar exemplos do que acontece na
192 nossa vida
193 Carolina: ela lê com vocês lê pra vocês ou vocês leem sozinhos?
194 Agatha: ela lê pra gente depois às vezes lê com a gente... ou a
195 gen-te ou às vezes a gente lê
196 Carolina: ã:: e tem alguma atividade que ela usa nessa
197 apresentação que seja mais lúdica... por exemplo uma
198 brincadeira ou ela traz jogos ou música pra apresentar
199 esse texto?
200 Agatha: não:

201 Carolina: geralmente é só a fala dela e a leitura?
202 Agatha: uhum
203 Carolina: tá (.) agora a gente vai falar sobre o processo de
204 leitura e interpretação do texto... vocês... ela já
205 apresentou já deu o texto para vocês... vocês estão
206 lendo agora (.) você lê na sala de aula ou lê em casa?
207 Agatha: a: nos dois quando eu tava fazendo no google classroom
208 quando eu tô fazendo em casa eu leio em casa mas agora
209 eu tenho em aula
210 Carolina: ela tem trazido em aula... ela não tem pedido nada de
211 tema assim pra levar pra casa?
212 Agatha: não
213 Carolina: e você lê no seu próprio ritmo ou a professora combina
214 um intervalo para vocês lerem?
215 Agatha: no próprio ritmo
216 Carolina: ((barulho de folha caindo)) opa caiu... já estou fraca
217 de fome ((risos))
218 Agatha: ai eu também
219 Carolina: durante a leitura do texto a professora propõe
220 atividades que contribuam para a interpretação e
221 compreensão do texto?
222 Agatha: sim
223 Carolina: e quais atividades ela dá pra vocês compreenderem o
224 texto?
225 Agatha: ã:: atividades no sentido... de escrever assim ou
226 exemplos?
227 Carolina: exemplos... perguntas... o que ela faz para ajudar
228 vocês a entender o texto?
229 Agatha: é: tipo... quando eu... ela normalmente ela faz as
230 perguntas (.) ai: o que o que aconteceu com tal
231 pessoa... o que que a tal pessoa fez (.) e assim a
232 gente vai lendo... vai descobrindo e vai respondendo
233 Carolina: uhum através de perguntas assim então
234 Agatha: é:
235 Carolina: ã: e tu acha que essas atividades propostas durante a
236 leitura ajudam na interpretação e na compreensão do
237 texto?
238 Agatha: sim
239 Carolina: sim... e como elas te ajudam?
240 Agatha: que nem a sora pergunta... a: o que que aconteceu (.)
241 aí eu vou querer descobrir o que aconteceu (.) o que
242 que o fulano fez eu vou querer descobrir o que que o
243 fulano fez
244 Carolina: sim... e ela usa alguma música alguma atividade
245 diferente tipo uma brincadeira pra fazer essa
246 interpretação do texto?
247 Agatha: não
248 Carolina: não? só perguntas
249 Agatha: uhum
250 Carolina: e agora sobre as atividades que ela faz depois de vocês
251 lerem... tá (.) quais atividades são propostas no final
252 da leitura?
253 Agatha: atividades em que sentido?
254 Carolina: de perguntas ou se ela faz algum teatro ou alguma coisa
255 diferente que... ã: faça vocês refletirem sobre o que
256 vocês leram
257 Agatha: não
258 Carolina: não... não tem nenhuma outra atividade? (.) e a
259 professora faz avaliações... por exemplo provas testes
260 ou formulários sobre o texto?
261 Agatha: aham

262 Carolina: faz? tem formulário?
 263 Agatha: tem
 264 Carolina: o professor propõe atividades que relacionam a leitura
 265 com a sua realidade depois de terem lido o texto?
 266 Agatha: não
 267 Carolina: não... e como a professora fica sabendo que você
 268 realmente leu o texto?
 269 Agatha: olha... eu não sei... tipo (SI) muitas vezes quando ela
 270 coloca lá uma interpretação de texto... tem vezes que
 271 ela faz a pergunta e eu vou lá e procuro onde tá a
 272 pergunta e respondo (.) não sei como ela sabe que a
 273 gente leu
 274 Carolina: pela resposta nas perguntas... talvez
 275 Agatha: é:: algumas são muito vagas (.) ela pode saber
 276 Carolina: ã: e você costuma ler os textos e livros pedidos pela
 277 sua professora por completo?
 278 Agatha: normalmente sim ((risos))
 279 Carolina: raras exceções em que tu não lê ((risos))
 280 Agatha: às vezes eu não tô no dia pra ler e a:: deixa eu
 281 procurar aqui rapidinho
 282 Carolina: e quando você não lê os livros e textos pedidos... como
 283 você faz para executar os trabalhos e tarefas sobre
 284 esse texto?
 285 Agatha: eu leio a pergunta e:: eu passo assim... o dedo assim
 286 no texto pra achar onde que tá relacionado e eu escrevo
 287 Carolina: tu faz uma leitura rápida
 288 Agatha: isso
 289 Carolina: tá bom... muito bem (.) muito obrigada
 290 Agatha: de nada

Entrevista_Teresa_24/08/2021

1 Carolina: qual série tu tá?
 2 Teresa: segundo ano do ensino médio
 3 Carolina: quem é a tua professora de português e de literatura?
 4 Teresa: é a ismália de português e: a de literatura é a lúcia
 5 Carolina: a: sim... ela dá inglês também né?
 6 Teresa: sim
 7 Carolina: então a primeira pergunta... você gosta de ler?
 8 Teresa: gosto
 9 Carolina: e o que tu gosta de ler?
 10 Teresa: eu gosto de ler assunto assim que não tenha alguma
 11 coisa de escola assim... um livro assim mais (.) essas
 12 coisas eu não gosto muito... eu gosto mais de coisa
 13 tipo um filme... sobre algum romance
 14 Carolina: tá... romance (.) você tem o hábito de ler ou lê apenas
 15 o que é pedido pelos professores?
 16 Teresa: às vezes... na maioria das vezes é o que os professores
 17 pedem
 18 Carolina: e você visita a biblioteca da escola ou a biblioteca
 19 municipal?
 20 Teresa: não
 21 Carolina: não? e: ã: você costuma retirar livros na biblioteca da
 22 escola assim alguma vez?
 23 Teresa: sim eu retirava
 24 Carolina: antes da pandemia tu retirava mais
 25 Teresa: sim
 26 Carolina: ã:: e quais livros tu costumava retirar?
 27 Teresa: sobre filmes
 28 Carolina: aqueles que a gente sabe que vai ter o filme daí a

29 gente lê ele pra ver o filme depois... ã:: e tu
30 acredita que ler é uma atividade importante pra tua
31 formação acadêmica, pessoal e humana?
32 Teresa: sim
33 Carolina: e:: como isso é importante pra ti? qual parte?
34 Teresa: [é porque] eu acho
35 que é na leitura que a gente conhece diversos assuntos
36 e isso também ajuda nessa questão de faculdade essas
37 coisas porque daí tu já vai saber ler direito já vai...
38 sei lá
39 Carolina: e tu acredita que a leitura literária de livros e
40 textos... pode modificar ou transformar a tua vida?
41 Teresa: são mais em relação a literatura
42 Carolina: sim... é: leitura literária
43 Teresa: eu não sei... eu não sei se iria modificar
44 Carolina: e agora sobre a relação do teu professor com o livro...
45 tá (.) tu consegue perceber que a tua professora de
46 literatura ou a ismália são leitoras?
47 Teresa: sim
48 Carolina: sim? como tu percebe isso na sala de aula?
49 Teresa: a: professora ismália ela fala bastante de livros e: e
50 ela consegue explicar de uma maneira que a gente
51 consegue entender... e a lúcia... agora tipo não porque
52 ela não tá vindo pra escola... quem tá no lugar dela
53 aqui presencial é o alencar... mas no caso ele também
54 dá pra ver bem que ele gosta bastante de ler porque ele
55 se empolga... sabe... ele conta sobre os livros então
56 eu acho que ele gosta
57 Carolina: sim... sim... o alencar indicou uns livros pro pessoal
58 do terceiro ano que participou da entrevista também...
59 a menina disse... a agatha disse que ele gosta bastante
60 (.)ã:: e o professor então ele sugere livros e textos
61 que ele gosta?
62 Teresa: sim
63 Carolina: ã: e ele traz textos e livros que ele gosta para serem
64 lidos na tua turma?
65 Teresa: às vezes... ele: deixa a gente ler alguns livros sobre
66 o assunto que a gente tá estudando
67 Carolina: uhum... tu tem algum exemplo de livro ou texto que ele
68 trouxe pra tua turma?
69 Teresa: o livro cinco minutos
70 Carolina: ã: e ele visita a biblioteca com a tua turma?
71 Teresa: ã:: agora não... por-que a gente começou a falar de
72 literatura agora e ano passado a gente não leu
73 praticamente nada
74 Carolina: não leu né... mas antes tu teve alguma experiência de
75 algum professor que trazia pra biblioteca?
76 Teresa: sim... parece que era a ana que: trazia a gente
77 Carolina: e: durante essa visita na biblioteca... a professora
78 sugeria algum livro ou vocês escolhiam o que vocês
79 queriam?
80 Teresa: não... a gente escolhia o que a gente queria mesmo
81 Carolina: então... agora a gente vai falar dos livros ou textos
82 que vocês leem para literatura (.) quais textos são
83 lidos então na disciplina de literatura livros contos
84 crônicas poemas ou excertos pequenas partes de livros e
85 textos?
86 Teresa: (SI) o que é passado pra gente são contos poemas...
87 esse tipo de coisa assim
88 Carolina: ã:: quem escolhe os textos que serão lidos nas aulas de
89 literatura... tu e os teus colegas ou o professor que

90 traz?
91 Teresa: o professor que traz
92 Carolina: e as leituras são interessantes?
93 Teresa: sim ((risada))
94 Carolina: e o que você gostaria de ler se pudesse escolher?
95 Teresa: eu:: o professor falou bastante do livro da madame
96 bovary e pelo que ele contou... parece ser legal então
97 eu tenho interesse nesse
98 Carolina: nesses romances clássicos
99 Teresa: uhum
100 Carolina: legal... e você consegue relacionar as leituras feitas
101 na disciplina de literatura com a tua realidade?
102 Teresa: sim
103 Carolina: em quais aspectos as leituras feitas ã: em literatura
104 se parecem com a tua realidade?
105 Teresa: bom ã: a parte do romance tem muito né: com o que a
106 gente tá vivendo agora porque as pessoas são muito (.)
107 dessa parte do romance né: pensar que tem um príncipe
108 encantado e tudo mais e: na parte do realismo também...
109 ã: tem muita gente que pensa assim que é só aquilo e
110 deu e que não tem sabe (.) que tem aquela parte ali e
111 deu acabou sabe... então eu acho que tem bastante
112 ligação
113 Carolina: com a tua realidade... uhum (.) agora a gente vai falar
114 assim sobre quando o professor pede pra ti ler um
115 texto... o que que acontece (.) por exemplo quando ele
116 dá um texto para vocês em sala de aula tem uma
117 apresentação? ele apresenta o texto antes de vocês
118 lerem?
119 Teresa: sim...ele apresenta o livro pra gente ficar com vontade
120 de conhecer
121 Carolina: e como é que o professor apresenta esses textos
122 então... ele faz alguma atividade ã: por exemplo alguma
123 brincadeira ou jogo
124 Teresa: não ele só conversa com a gente sobre o assunto e daí
125 ele pega e ele diz sobre qual o livro e... ele começa a
126 contar sobre o que vai acontecer e aí ele faz a gente
127 ficar interessado
128 Carolina: sim... isso é muito importante porque daí dá vontade de
129 ler (.) e quando vocês estão lendo o texto já...o
130 professor lê em sala de aula com vocês ou... vocês
131 levam pra casa?
132 Teresa: a gente lê em casa
133 Carolina: e você lê no seu próprio ritmo ou o professor combina
134 alguns intervalos... a: lê até aqui esta parte todos
135 juntos e depois vocês vão ler a outra parte
136 Teresa: no meu próprio ritmo
137 Carolina: e durante a leitura do livro ou do texto o professor
138 propõe atividades que te ajudam a ler ele... a entender
139 o texto?
140 Teresa: não... por enquanto não foi nada feito... só mais a
141 conversação mesmo
142 Carolina: conversar no início sobre o livro
143 Teresa: é
144 Carolina: e depois que vocês já leram... o professor propõe
145 algumas atividades no final da leitura?
146 Teresa: sobre aquele livro... por enquanto não teve
147 Carolina: mas sobre algum texto que vocês leram... até na
148 pandemia mesmo... teve algum texto que vocês leram que
149 vocês tiveram que interpretar ele no final?
150 Teresa: teve... o da madame bovary que eu ainda não li mas o

151 professor comentou sobre então (SI) a gente tinha que
 152 escolher ou a madame bovary ou algum outro livro que eu
 153 não lembro agora o nome para comentar sobre... daí foi
 154 isso que ele pediu para escrever
 155 Carolina: e ele faz alguma atividade tipo com nota prova teste ou
 156 formulário no final?
 157 Teresa: sobre o texto não
 158 Carolina: e ao final da leitura você acredita ter conseguido
 159 compreender o texto? conectar ele com a tua realidade?
 160 Teresa: sim
 161 Carolina: e tu costuma ler os textos pedidos pelo professor por
 162 completo?
 163 Teresa: olha... por enquanto ele só pediu um ((risada)) e esse
 164 um eu li e agora ele pediu pra ler um outro e eu a:
 165 ainda não li porque ele pediu ontem... mas eu acho que
 166 eu vou ler ((risada))
 167 Carolina: tu vai ler ((risada)) então tá bom (.) e quando tu não
 168 lê os textos pedidos pelo professor como é que tu faz
 169 os trabalhos... como é que tu consegue completar o
 170 trabalho sem ter lido?
 171 Teresa: alguns livros têm filmes e ao invés de ler o livro eu
 172 (SI) não é muito legal do que ficar lendo sabe... às
 173 vezes são muito grandes... aí cansa
 174 Carolina: então... esse é o final... muito obrigada ((risos))

Entrevista_Emma_24/08/2021

1 Carolina: você gosta de ler?
 2 Emma: depende da história... do assunto
 3 Carolina: qual série tu está?
 4 Emma: no segundo ano... do ensino médio
 5 Carolina: e quem são os teus professores de literatura e
 6 português?
 7 Emma: tá um pouco confuso agora com por causa dessa troca...
 8 mas de português é a ismália e de literatura é a lúcia
 9 Carolina: e o alencar tá dando aula para vocês?
 10 Emma: [o alencar]
 11 Carolina: então tá... você gosta de ler ((risos)) e o que que tu
 12 gosta de ler?
 13 Emma: mais é ficção mesmo
 14 Carolina: ficção
 15 Emma: uhum
 16 Carolina: quais livros tu já leu de ficção?
 17 Emma: eu gosto bastante da saga maze runner... eu já li
 18 também eragon... gosto bastante também
 19 Carolina: eu já vi o filme do eragon... o livro eu não li (.)
 20 e você visita a biblioteca da escola ou a biblioteca
 21 municipal?
 22 Emma: eu gostaria de visitar agora que: tipo... queria
 23 começar a ler mais agora... sim só que daí a pandemia e
 24 tudo mais... a biblioteca tá fechada mas eu gostaria
 25 Carolina: aqui tu já consegue buscar livros já?
 26 Emma: uhum
 27 Carolina: já pode levar pra casa (.) e você visita a biblioteca
 28 por sugestão do prof ou por vontade própria?
 29 Emma: eu não visitava... pretendo começar a visitar agora
 30 Carolina: então vai ser por vontade própria
 31 Emma: uhum... vontade própria

32 Carolina: tu sempre estudou aqui... ou tu começou agora?
33 Emma: [eu sempre]
34 estudei aqui
35 Carolina: eu lembro do teu rosto ((risos)) ã:: deixa eu ver a
36 próxima... tu costuma retirar livros da biblioteca ou
37 pretende vir a retirar livros da biblioteca?
38 Emma: eu pretendo vir a retirar
39 Carolina: tá... e quais livros tu gostaria de retirar?
40 Emma: ã: ... ficção também
41 Carolina: ã:: e tu acredita que ler é uma atividade importante
42 pra tua formação acadêmica, pessoal e humana?
43 Emma: eu acho que sim
44 Carolina: por que que é importante?
45 Emma: porque... não sei... ajuda bastante a gente em vários
46 aspectos... tipo até na parte da gramática tipo né a
47 gente conhece mais palavras... acaba conhecendo mais...
48 ajuda na parte da imaginação também
49 Carolina: na imaginação... na criatividade e na escrita então
50 Emma é isso aí
51 Carolina: e tu acredita que a leitura literária então ela é capaz
52 de transformar ou modificar a tua vida?
53 Emma: sim
54 Carolina: e como tu te transforma a partir dessa leitura?
55 Emma: ã: sim a gente acaba mudando algumas opiniões que a
56 gente tem sobre a visa (SI)
57 Carolina: e sobre a relação entre o teu professor e o texto
58 literário tá... tu considera o teu professor um leitor?
59 Emma: sim
60 Carolina: por quê?
61 Emma: porque ele tem bastante carga literária assim...
62 sabe... conhece bastante sobre tudo
63 Carolina: sim... o alencar? e a ismália também?
64 Emma: sim
65 Carolina: e o professor sugere livros e textos que ele gosta?
66 Emma: uhum... bastante
67 Carolina: e ele traz esses livros que ele gosta para serem lidos
68 por vocês?
69 Emma: uhum
70 Carolina: tu tem algum exemplo do que ele já sugeriu pra tua
71 turma?
72 Emma: ele... tipo esse ano a gente tava aprendendo sobre o
73 romantismo sabe daí ele trouxe pra gente ler o cinco
74 minutos... que é um livro assim curtinho sabe (.)
75 é bem bom eu li
76 Carolina: e: ele visita a biblioteca com a tua turma?
77 Emma: no... por enquanto ainda não
78 Carolina: tá... a outra pergunta era sobre biblioteca... se não
79 visita a gente deixa assim (.) agora a gente vai falar
80 sobre os livros lidos para a disciplina de literatura
81 mesmo (.) quais textos são lidos nas tuas aulas de
82 literatura livros ou contos crônicas ou algumas partes
83 de textos maiores como excertos?
84 Emma: normalmente... é: são livros e contos assim que são
85 mais curtinhos e algumas partes assim quando o livro é
86 muito grande
87 Carolina: e poemas? vocês trabalham com poemas?
88 Emma: também
89 Carolina: quem escolhe esses livros é o professor de literatura
90 ou vocês sugerem?
91 Emma: normalmente é o professor
92 Carolina: o professor quem traz... uhum (.) e as leituras feitas

93 na disciplina são interessantes?
94 Emma: algumas sim ((risos))
95 Carolina: algumas sim... não todas ((risos)) (.) tem alguma que
96 tu achou mais interessante assim que tu lembra?
97 Emma: a cinco minutos que foi a última
98 Carolina: e o que tu gostaria de ler... se tu pudesse escolher e
99 dizer pro prof eu quero ler isso... o que tu escolheria
100 ler na disciplina de literatura?
101 Emma: ai eu não sei
102 Carolina: não sabe
103 Emma: não sei
104 Carolina: ficção talvez
105 Emma: é... ficção ((risos))
106 Carolina: você consegue relacionar as leituras feitas na
107 disciplina de literatura com a sua realidade?
108 Emma: sim
109 Carolina: em quais aspectos... em quais aspectos essas leituras
110 se parecem ou se diferenciam da tua realidade?
111 Emma: boa pergunta ((risos)) olha hum... não sei sabe com o
112 dia a dia assim
113 Carolina: e quando tu leu cinco minutos... não teve um tema ou um
114 personagem que fez tu dizer... nossa parece com a minha
115 realidade ((risos))
116 Emma: não parece muito com a realidade porque é um texto bem
117 antigo na época e coisrada e tudo... um amor assim...
118 inexplicável
119 Carolina: sim... então não teve nenhum tema que tu te identificou
120 (.) a: agora a gente vai falar sobre a apresentação dos
121 textos pro aluno... por exemplo assim... o professor
122 chega e te dá um texto pra ti ler... o que ele faz
123 antes de vocês começarem a ler? tem uma apresentação
124 desse texto?
125 Emma: tem ele dá uma certa... um resuminho assim ele dá uma
126 explicaçãozinha
127 Carolina: e ele apresenta esse texto com... alguma música ou
128 algum jogo... alguma atividade diferente
129 Emma: sim as vezes tipo a interação dos alunos sabe... um lê
130 uma parte outro lê outra
131 Carolina: ele faz alguma brincadeira?
132 Emma: dependendo do texto sim
133 Carolina: agora a gente vai falar da parte de ler e interpretar
134 esse texto tá... você lê ele em sala de aula ou em
135 casa?
136 Emma: em sala
137 Carolina: em sala de aula
138 Emma: uhum
139 Carolina: e os textos mais longos também em sala de aula?
140 Emma: uhum
141 Carolina: e você lê em seu próprio ritmo ou o professor combina
142 os intervalos... por exemplo a: a gente vai ler até
143 essa página todo mundo junto depois a gente para faz
144 outra coisa e lê outra... ou todo mundo lê no seu
145 próprio ritmo?
146 Emma: acho que todo mundo lê no seu próprio ritmo
147 Carolina: e durante a leitura do livro o professor propõe alguma
148 atividade pra ajudar vocês a interpretar o texto?
149 Emma: uhum
150 Carolina: e quais tipos de atividade tu lembra que ele faz... pra
151 interpretar?
152 Emma: hum: a: mais é pergunta
153 Carolina: e essas atividades propostas durante a leitura ajudam

154 na compreensão?
155 Emma: sim
156 Carolina: e durante essa interpretação do texto... quando vocês
157 estão lendo... tem algum jogo atividade ou uma
158 brincadeira?
159 Emma: uh: normalmente não
160 Carolina: agora sobre a parte depois da leitura... vocês leram o
161 texto ou o livro... quais atividades o professor propõe
162 no final da leitura?
163 Emma: ã: normalmente são perguntas também
164 Carolina: e o professor faz avaliações provas testes ou
165 formulários sobre o livro?
166 Emma: sim
167 Carolina: e esses testes valem nota ou vocês fazem apenas para
168 interpretar o texto?
169 Emma: normalmente valendo nota
170 Carolina: ã: e ao final da leitura você acredita que conseguiu
171 compreender o texto todo?
172 Emma: é: alguma coisa a gente fica
173 Carolina: alguma coisa fica com dúvida né?
174 Emma: uhum
175 Carolina: você costuma ler os textos e livros pedidos pelo
176 professor por completo?
177 Emma: sim
178 Carolina: sim... sempre?
179 Emma: é ((risos))
180 Carolina: e quando tu não lê os livros ou textos pedidos na aula
181 de literatura como tu faz para conseguir fazer os
182 trabalhos e as atividades?
183 Emma: a gente... eu pelo menos busco um resumo ou alguma
184 coisa diferente
185 Carolina: ou assistir o filme?
186 Emma: assistir o filme ajuda
187 Carolina: sim sim... daí tu tem outras fontes pra ti pesquisar e
188 conseguir fazer (.) e tu acha que o professor consegue
189 perceber?
190 Emma: e agora ((risos)) eu acho que sim porque muitas vezes o
191 filme é muito diferente né... às vezes o filme é
192 diferente do livro
193 Carolina: sim... e como é que tu sabe que o professor sabe que
194 tu leu?
195 Emma: não tem como saber
196 Carolina: mas... talvez pelas perguntas que tu responde
197 Emma: sim
198 Carolina: se tu foi clara... talvez
199 Emma: se eu mostrar que eu entenda sobre o assunto
200 Carolina: muito obrigada... tudo certinho
201 Emma: é isso?
202 Carolina: é isso

Entrevista_Amaro_24/08/2021

1 Carolina: tu está no terceiro ano?
2 Amaro: sim
3 Carolina: tu fez a prova no eja?
4 Amaro: sim... não no eja mas assim eles passaram que eu tava
5 trabalhando... aí: eu falei pra eles que eu tinha que
6 estudar pra fazer o concurso da marinha

7 Carolina: uhum
8 Amaro: daí eles falou que não ia me ajuda... que não podia...
9 por causa dos outros aluno daí eu estudei por conta
10 própria... eles passaram a prova... aí eu passei... daí
11 eles me passaram pro terceiro ano
12 Carolina: a: já te passaram
13 Amaro: aí já me passaram
14 Carolina: que bom
15 Amaro: eu só fiz a prova
16 Carolina: tu fez a prova... como é que é essa prova? onde que tu
17 faz? (.) que função é essa?
18 Amaro: em porto alegre
19 Carolina: em porto alegre:
20 Amaro: é de aprendiz de marinheiro
21 Carolina: legal... qual a tua idade?
22 Amaro: eu tenho dezoito ano
23 Carolina: quem são os teus professores de literatura e português?
24 Amaro: de literatura é a ismália e de português... é ela
25 também
26 Carolina: é a ismália ((risos))
27 Amaro: é ((risos))
28 Carolina: ela também foi minha professora no segundo e no
29 terceiro ano... cinco anos atrás (.) vamos lá então...
30 a primeira... você gosta de ler?
31 Amaro: Não
32 Carolina: não?
33 Amaro: não gosto
34 Carolina: Tá... e o que tu costuma ler mesmo não gostando de ler?
35 Amaro: eu não gosto de... eu gosto de ler o jornal
36 Carolina: [o jornal?]
37 Amaro: o jornal eu leio
38 Carolina: ã: então tu lê apenas quando é pedido pelo professor...
39 pra ler
40 Amaro: isso
41 Carolina: tá
42 Amaro: na escola sim
43 Carolina: e tu costuma visitar a biblioteca da escola... ou a
44 biblioteca municipal?
45 Amaro: [não]
46 Carolina: e nas tuas outras experiências na escola... tinha
47 visita na biblioteca?
48 Amaro: tinha
49 Carolina: tinha? e o professor vinha junto?
50 Amaro: ele liberava a gente e a gente... eu ganhei uma bolsa
51 numa escola particular no mato grosso... e ele liberava
52 a biblioteca pra nós estuda
53 Carolina: uhum
54 Amaro: e a gente ia
55 Carolina: e ele não ia junto?
56 Amaro: não ia só a gente
57 Carolina: e vocês escolhiam o que queriam ler
58 Amaro: qualquer livro
59 Carolina: tá... qualquer livro ã: e tu acredita que ler é uma
60 atividade importante pra tua formação acadêmica pessoal
61 e humana?
62 Amaro: se eu acho importante?
63 Carolina: é
64 Amaro: acho
65 Carolina: acha?
66 Amaro: sim senhora...
67 Carolina: e por que que é importante?

68 Amaro: bom... se tu nunca lê tu não sabe literalmente
69 porque... tudo hoje é: é ler... não leio porque não
70 gosto mais pra tu sabe pra tu passa num concurso... te
71 uma profissão... tu precisa di ler
72 Carolina: então... tu acredita que a leitura literária é capaz de
73 transformar ou modificar a tua vida?
74 Amaro: é... eu... meu irmão ele lê bastante né... então a
75 inteligência... o jeito que ele fala... por ler
76 muito... isso ajuda bastante e: caligrafia também né o
77 cara não erra muito se ler bastante
78 Carolina: a: sim... a ortografia e a gramática né:
79 Amaro: é
80 Carolina: e tu já leu algum texto... aqui na escola ou em alguma
81 escola que tu teve por aí... já que tu viajou
82 bastante... que mexeu contigo ou que mudou alguma coisa
83 em ti?
84 Amaro: um texto?
85 Carolina: é
86 Amaro: acho que não
87 Carolina: nada ti transformou da literatura ainda?
88 Amaro: não
89 Carolina: então tá... tá pra acontecer ((risos))(.) e sobre a
90 relação entre o teu professor e o texto literário... tu
91 consegue perceber se a ismália é uma leitora?
92 Amaro: sim
93 Carolina: e o que te faz perceber que ela lê?
94 Amaro: acho que o jeito que ela... explica e demonstra o
95 quanto é importante a leitura... eu acho importante
96 Carolina: e o professor sugere livros e textos... ela sugere
97 alguma coisa que ela gosta pra vocês lerem?
98 Amaro: acho que... pra mim não mais pás menina que lê ali (.)
99 ela sempre tá conversano aí pergunta qual livro que
100 elas tão leno... aí elas fala pra ela... a: eu li esse
101 tal é bom tamém
102 Carolina: ela sugere então
103 Amaro: isso
104 Carolina: e tu acha que ela traz livros e textos que ela gosta
105 para serem lidos pela turma?
106 Amaro: isso aí eu nunca vi... não... e ela traz eu não parei
107 pa vê
108 Carolina: e vocês não estão visitando a biblioteca agora por
109 causa da pandemia?
110 Amaro: não... mas é... eles libero a escola pra quem quiser
111 vim
112 Carolina: quem quiser pode vir retirar
113 Amaro: é
114 Carolina: tá... agora nós vamos falar sobre os textos lidos na
115 aula de literatura (.) vocês leem livros crônicas
116 contos poemas ou excertos pequenas partes de textos
117 maiores?
118 Amaro: não... a ismália ela é diferente né... hum... ela não
119 passa nada disso... ela diz que se não gosta de lê eu
120 não vo obriga a pessoa a lê... então ela passa mais
121 umas (SI) tira umas atividade
122 Carolina: e em literatura ela passa poemas textos mais curtos?
123 Amaro: passa... mas ela passa no quadro sabe... ela tira um
124 pedaço de um poema e passa a atividade no quadro
125 Carolina: e... quem escolhe esses textos é sempre a prof?
126 Amaro: é é sempre ela
127 Carolina: sempre ela?
128 Amaro: é... pelo que eu vejo sim

129 Carolina: e as leituras feitas na disciplina tu acha que são
130 interessantes?
131 Amaro: bom... eu faço
132 Carolina: ((risos)) e o que tu gostaria de ler se tu tivesse a
133 oportunidade de escolher?
134 Amaro: pra eu ler?
135 Carolina: sim... que a professora trouxesse pra ti ler
136 Amaro: acho que... acho que nada
137 Carolina: nada ia te interessar
138 Amaro: nada... eu não sô muito ligado
139 Carolina: e se fosse um tema mais relacionado com a tua
140 realidade... por exemplo uma música que tu gosta
141 Amaro: mas daí já é diferente
142 Carolina: que... que da tua realidade... uma música que tu
143 gostaria que ela trouxesse
144 Amaro: eu escuto muito racionais e pacificadores... são os
145 cara que... vem da minha realidade e... favela e eu
146 sigo é meio que a ideologia deles
147 Carolina: uhum... e teria bastante
148 Amaro: [não] concordo com muita coisa
149 mais sigo
150 Carolina: mas teria bastante conteúdo pra trabalhar com essas
151 letras... com racionais principalmente (.) bem legal...
152 então tem coisa que tu gosta que pode fazer parte da
153 aula de literatura (.) ã: você consegue relacionar
154 essas leituras feitas na disciplina de literatura com a
155 tua realidade?
156 Amaro: se eu vejo a literatura na minha realidade?
157 Carolina: é... se a professora passa um poema... quando o
158 professor passa um texto tu consegue relacionar ele com
159 a tua realidade?
160 Amaro: não
161 Carolina: tudo fora do que tu tá vivendo?
162 Amaro: tudo diferente pelo que ela já passo já
163 Carolina: agora a gente vai falar da apresentação dos textos... a
164 professora vai lá e passa um texto para vocês lerem...
165 o que ela faz antes de te entregar esse texto? ela
166 apresenta o texto pra ti?
167 Amaro: ela apresenta o texto... explica e daí dá a atividade
168 Carolina: e como ela apresenta esse texto? ela usa algum
169 Amaro: [é a gente]
170 usa o telefone né... ela pergunta se a gente quer usar
171 o papel ou não e daí ela vai... explica no quadro...
172 ela vai explicando e depois a gente faz a atividade
173 Carolina: e ela usa
174 Amaro: [vai lendo] com os aluno junto
175 Carolina: ela vai lendo junto?
176 Amaro: isso
177 Carolina: e ela usa alguma música jogo ou atividade lúdica pra
178 apresentar o livro
179 Amaro: não só
180 Carolina: é mais conversa?
181 Amaro: isso
182 Carolina: agora sobre o processo de vocês lerem... ela já
183 entregou o texto e vocês estão lá... interpretando e
184 tentando entender o texto (.) você lê na sala de aula
185 ou na tua casa?
186 Amaro: na sala... depende se tiver alguma atividade pra fazê
187 eu leio em casa
188 Carolina: são textos curtos? então não tem necessidade de levar
189 pra ler em casa

190 Amaro: [sim]
191 Carolina: e quando tu lê tu lê no teu próprio ritmo ou a
192 professora combina intervalos de leitura?
193 Amaro: ela lê daí se tu quiser... cada um tem o seu jeito
194 né... se tu não entende ela pergunta a: tu não entendeu
195 eu explico só pra ti... cada um tem seu jeito
196 Carolina: seu ritmo né
197 Amaro: seu ritmo
198 Carolina: e durante a leitura desse texto ela propõe atividades
199 que te ajudam a entender e a interpretar o texto?
200 Amaro: sim
201 Carolina: e tu acha que essas atividades te ajudam na
202 compreensão? como que elas te ajudam?
203 Amaro: bom (.) na verdade nem sei
204 Carolina: não sabe... tá vamos pensar um pouco juntos então... se
205 ela te dá um texto ela passa perguntas
206 Amaro: [uhum]
207 Carolina: tá... e essas perguntas te ajudam a entender o que tá
208 no texto?
209 Amaro: sim
210 Carolina: e... nessa parte também... ela usa alguma atividade
211 lúdica uma brincadeira um jogo ou uma música?
212 Amaro: ela usa... a maioria que ela usa é as tirinha né... com
213 humor essas coisa
214 Carolina: e alguma vez ela fez alguma atividade como teatro com
215 vocês?
216 Amaro: não... fez um filme
217 Carolina: fez um filme?
218 Amaro: é (SI) ((nome do filme))
219 Carolina: ela fez um filme com vocês
220 Amaro: é
221 Carolina: que legal
222 Amaro: é: aí foi mais com eles né... eu não tava aqui ainda
223 (.) eu só vi eles comentando
224 Carolina: que legal... eu não sabia... ninguém disse isso quando
225 eu perguntei se ela fez alguma atividade diferente
226 Amaro: eles tavam só comentando
227 Carolina: vamos começar de novo ((risos)) (.) agora sobre o
228 final... ela já te deu o texto e tu já leu e ela já te
229 ajudou a interpretar o texto... quais atividades são
230 propostas no final da leitura?
231 Amaro: primeiro (SI) um resumo praticamente do que tu entendeu
232 e algumas perguntas básicas tipo quem era o fulano... o
233 que que o fulano fazia essas coisas... nada muito
234 complicado
235 Carolina: e ela faz alguma avaliação prova teste ou formulário no
236 final da leitura?
237 Amaro: não só (SI)
238 Carolina: não vale nota... é apenas uma atividade normal do dia a
239 dia de sala de aula
240 Amaro: é
241 Carolina: ã:: essa aqui eu já perguntei... e ao final da leitura
242 tu acredita que tu conseguiu compreender o texto com a
243 ajuda das perguntas dela?
244 Amaro: acredito né... eu fiz ((risos))
245 Carolina: e como tu acha que a professora fica sabendo que tu
246 realmente leu o texto?
247 Amaro: se tá certo... se ela vê que tá certo tá bom
248 Carolina: e quando tu não lê os textos pedidos pela professora
249 como é que tu faz para responder às perguntas?
250 Amaro: eu não respondo

252 Carolina: tu não responde?
253 Amaro: ela só pergunta... tu fez? aí eu falo não
254 Carolina: simples... não li (.) e não tem alguma atividade que tu
255 não leu e daí tu tem que fazer pra entregar
256 Amaro: daí eu não entrego
257 tá bom
258 Amaro: mas eu: eu faz qué dize eu sô... eu tenho dificuldade
259 de fazê mas eu faço
260 Carolina: e tu não costuma pesquisar na internet ou ler um resumo
261 assim do texto?
262 Amaro: eu pesquiso sobre ã: tipo onde (SI) daí eu pergunto da
263 onde que veio daí ela fala (SI) às vezes ela já explica
264 né
265 Carolina: às vezes com a ajuda da prof mesmo... na sala de aula
266 tu já consegue
267 Amaro: já consigo
268 Carolina: tá bom... tem mais alguma coisa que tu queira dizer?
269 Amaro: acho que não
270 Carolina: muito obrigada pela tua participação

ANEXO A – CONVENÇÕES DA TRANSCRIÇÃO

...	Pausa curta
(.)	Pausa longa
:	Fala alongada
()	Sugestão do transcritor
(SI)	Segmento incompreensível
[Sobreposição de fala
(())	Comentário do transcritor
?	Pergunta
-	Pausa entre sílabas

Fonte: Elaborado pela autora com base na adaptação do grupo NIL de Marcuschi (1986).